

ATM

AVE-MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCVII
Nº 1 janeiro 1996 R\$ 2,00

“DEMOS
ÀS CRIANÇAS
UM FUTURO
DE PAZ”

OS ANJOS FAZEM GREVE,
MAS O MENINO FICA AÍ
O BRASIL É MAL EDUCADO

FACULDADES CLARETIANAS

FACULDADE ASSOCIADA PAULOPOLITANA

VESTIBULAR 96

ADMINISTRAÇÃO

80 vagas - noturno

TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS

80 vagas - noturno

INSCRIÇÕES
ABERTAS

PROVAS: 10 de fevereiro

Claretianos: 101 anos de tradição

Vindos da Espanha, os missionários Claretianos fundaram o Colégio Claretiano, em 1895. Desde então, milhares de jovens foram formados com uma sólida base educacional, contando com uma estrutura que oferece todos os recursos de apoio.

As FACULDADES CLARETIANAS surgem ampliando sua linha educacional, com dois cursos altamente cotados no mercado atual. Venha cursar a faculdade nas CLARETIANAS:

- quadro docente altamente qualificado;
- cursos com projeto pedagógico sintonizado com a evolução do mercado.



Informações

Faculdades Claretianas
Rua Jaguaribe, 699 - Metrô Santa Cecília - São Paulo
Tel.: (011) 825-3377

Paz - fruto do caminhar juntos

Um rosto de criança sempre esconde um futuro de esperança. É o começo de uma vida que faz despertar a fé num porvir melhor.

Contudo, nem todas as crianças têm a graça de sorrir com esperança. Ainda o egoísmo, o orgulho, o ódio e outros muitos pecados dos adultos enquadram milhões de crianças no sofrimento, na pobreza, na miséria, na ignorância e na morte precoce.

Iniciamos um ano novo com o dia mundial da Paz. É o espírito do Natal de Jesus Cristo que ainda ecoa: "Paz na terra aos homens de boa vontade...".

A vontade de Deus Pai é que nenhum ser humano se perca. Deus quer que todos sejamos libertos e salvos, que tenhamos vida em abundância.

Neste número a revista Ave-Maria apresenta uma parte importante do discurso do Papa João Paulo II sobre a Paz e as crianças excluídas da paz (p. 6). Como se diz popularmente o Papa põe o dedo na ferida social e mostra com coragem a multidão incontável de Meninos-Jesus já crucificados na miséria. Miséria que tem origem nas condições de vida e de trabalho verdadeiramente desumanas". Em outras palavras, João Paulo II diz que são as estruturas e os sistemas econômicos e políticos egoístas que geram a desumanidade. Bem ao contrário do plano de Deus que em Cristo revitaliza a humanidade.

Com estilo poético, Dom Pedro Casaldáliga, sintoniza com o Papa sobre o tema das crianças pobres e

miseráveis do Brasil - Em seu poema "Os Anjos fazem greve" (p. 8) o Natal continua em cada novo ser humano que vem a este mundo.

A libertação e a salvação que Deus quer não é um conceito ou discurso vazio. É sua encarnação na história — Emanuel, Deus conosco — É um associar-se aos humanos em suas aventuras e rumos. Tremendamente aberto aos desvalidos e excluídos das sociedades egoístas.

Sempre ouvimos dizer: lugar de criança é na escola. No artigo "O Brasil é mal educado" (p.11) Frei Betto apresenta números estatísticos que deveriam nos enrubescer de vergonha. Eles demonstram o descaso com a educação e um futuro mais ignorante. Não se colhem frutos sem plantar a árvore.

As mensagens da Virgem Maria em aparições verdadeiras nunca distoam do Evangelho. Um pouco da história das aparições de Nossa Senhora que a Igreja aceita como verdade é apresentada no artigo "As aparições de Lourdes"

(p.12) do Pe. João Batista Megale.

A paz evangélica é comprometedor. Não suporta braços cruzados, postura do só observar os fatos. Ela é fruto do caminhar junto aos pequenos e pobres, de construir um mundo novo, de dignidade e justiça para todos, ela é fonte de esperança. Esta paz transparece nitidamente na vida de Cristo que corajosamente disse e viveu a diferença. "Dou-vos a minha paz, não como o mundo a dá" (Jo 14,24).

P.C.G.



SUMÁRIO

- | | | |
|--|--|--|
| 4. A IGREJA NO MUNDO | 15. Como otimizar seu vocabulário: verbos positivos | 23. LITURGIA DA PALAVRA |
| 6. PALAVRA DO PAPA | <i>Francisco Gomes de Matos</i> | <i>DE 04/02 a 17/03/96</i> |
| Demos às crianças um futuro de Paz | 19. ALCOOLISMO | 30. RELENDO A BÍBLIA |
| 8. Os anjos fazem greve, mas o Menino fica aí | A criança esquecida e o mascote da família disfuncional | Jeremias |
| <i>D. Pedro Casaldáliga</i> | <i>Donald Lazo</i> | <i>Norma Termignoni</i> |
| 11. O Brasil é mal educado | 20. Meu lar, minha alegria | 32. DIVERTIMENTOS |
| <i>Frei Betto</i> | Viver a vida, com mais alegria | 34. Oração pela pátria: exílio - paz - prosperidade Salmo 84 (85) |
| 12. As aparições de Lourdes | <i>Maria Olímpia M. Leite Bottura</i> | <i>Pe José Fonzar, cmf</i> |
| <i>João Batista Megale</i> | 21. CULINÁRIA | |
| 14. Felicidade como opção pessoal | <i>Paulina A.L. Juliani</i> | |
| <i>Danilo Vieiro</i> | | |



Sistema neoliberal

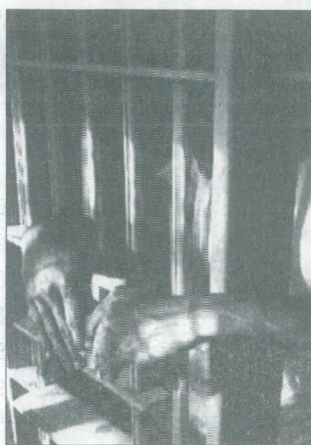
Categorizando o sistema Neoliberal como um projeto sócio-econômico desumanizante, a nota da Secretaria Episcopal dos Bispos da América Central foi dada na conclusão, dia 24 de novembro na reunião anual dos Bispos centro-americanos.

A nota alerta que as condições de vida sofreram acentuada deterioração em virtude do forte empobrecimento, da violência social, da marginalização, discriminação e falta de oportunidades, além dos salários injustos pagos aos trabalhadores. Na base desta realidade, dizem os bispos, está um projeto sócio-econômico neoliberal que valoriza o capital em detrimento do trabalho e sobrepõe o lucro à solidariedade.

Corrupção no Acre

No dia 22 de novembro os presbíteros e representantes de Organismos da Diocese de Rio Branco, juntamente com Dom Moacir Grechi, dirigiram uma carta ao Procurador-geral da República, Dr. Geraldo Brindeiro, manifestando confiança, apoio e estímulo na investigação das denúncias de corrupção ocorridas envolvendo o governo do Estado do Acre. A carta afirma que o "Estado do Acre, há muito tempo, vem passando por uma grande crise social, decorrente da crise ética geral, que é característica da vida moderna."

Dom Moacir e os que subscrevem a carta informam ao Procurador-geral que têm "conhecimento de ameaças a jornalistas, do cerceamento da liberdade de informação, além de denúncias de trabalho escravo no Estado, uso de documentos falsos, sonegação de impostos, desvios de verbas públicas e outras denúncias gravíssimas que lesam o bem público."



Membros da OEA na Casa de Detenção

Uma incursão a presídios do Carandiru e ao 3º Distrito Policial da cidade de São Paulo foi feita por membros da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos - OEA - no dia 6 de dezembro. Visitar a Casa de Detenção e o Sanatório do Hospital da Penitenciária do Estado era o interesse maior e essas expectativas foram frustradas pelas autoridades penitenciárias segundo o coordenador da Pastoral Carcerária da CNBB, padre Francisco Reardon, que

testemunhou "a manipulação do roteiro e dos horários dos visitantes de maneira que sobrasse pouco tempo para a visita completa à Casa de Detenção e nenhum tempo para o Sanatório", esclareceu.

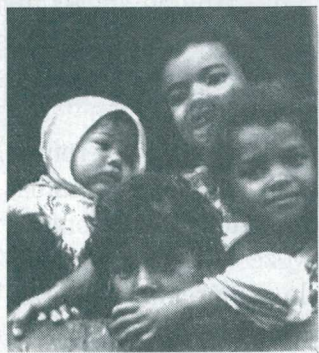
Em carta dirigida ao Ministério da Justiça, ao Governo do Estado de São Paulo, cardeal Arns, Ouvidoria da Polícia, Secretaria de Administração Penitenciária, Anistia Internacional de Londres e OEA de Washington, padre Reardon faz a denúncia e rejeita "serena, mas energeticamente" a alegação de "razões de segurança", dada pelos responsáveis. "Ela é a oca desculpa de sempre por parte de quem tem o que esconder e por quem não quer que visitantes nacionais e internacionais vejam a realidade das condições materiais em que os presos (os sãos, os doentes de Aids e os doentes mentais) são obrigados a ficar."

Segundo o padre, "aduz-se sempre o seqüestro de Dom Aloísio Lorscheider em Fortaleza, em março de 94, como precedente e justificativa para dificultar e impedir o acesso das 'visitas oficiais' aos pavilhões 5,8 e 9 da Casa de Detenção. Convenientemente ninguém lembra da visita posterior, na semana seguinte, do mesmo cardeal Lorscheider, ao ida do incidente em Fortaleza não é a de inventar fantasmas e nem de impedir visitas aos

AM (AVE-MARIA) é uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68)
Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 B. ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14 696. Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14 962) e Sílvia Bairão Leite (MTB 15 720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3ª e 4ª andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 08875-000. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.
Preços: Renovação de assinatura: R\$ 20,00 Assinatura nova: R\$ 20,00, Número a mais: R\$ 2,00

presos, mas sim, que os presos têm de ser visitados e ouvidos, porquê são gente!

Já a visita ao 3º Distrito Policial foi "bem sucedida". De acordo com o padre, os visitantes conversaram abertamente com os delegados encarregados e puderam entrar no pátio dos presos e em suas celas - 149 presos distribuídos em quatro celas. "No Distrito Policial foi respeitado o desejo dos visitantes oficiais da organização internacional. Nada lhes foi ocultado. Os delegados do 3º Distrito estão de parabéns, pois recuperaram a credibilidade das autoridades brasileiras, arranhada na primeira parte da visita da OEA".



Mortalidade Infantil no Brasil

Publicado em 11 de dezembro, o relatório da Unicef mostra a "Situação Mundial da Infância 1996" e revela que

o Brasil encontra-se em 63º pior colocação de país com maior mortalidade infantil, com 61 mortes por mil crianças entre zero e cinco anos de idade. Enquanto isso o Sri Lanka, que tem uma renda per capita quatro vezes menor do que a brasileira, tem 19 mortes por mil crianças na mesma faixa etária e em países como a Finlândia e Suécia o número de mortes cai para cinco.

O mesmo relatório mostra que 51 óbitos por mil brasileiros acontecem no primeiro ano de vida. Muitas das doenças contraídas no início da vida são evitáveis, segundo Eleanor Hayes, membro da Comissão Saúde Materna da Pastoral da Criança da Arquidiocese de São Paulo. Ela afirma que essas são doenças "ligadas com a falta de saúde da mãe na gravidez, má qualidade dos serviços de pré-natal e mau atendimento no parto e pós-parto". Eleanor chama a atenção para o Relatório do Comitê Central de Mortalidade Materna do Município de São Paulo de 1994: "Há precariedade de medidas simples de assistência primária, que têm repercussões negativas

tanto para a mãe, como para o filho." Ela diz ainda que a alta taxa de partos cesarianos acrescenta o risco de mortalidade neonatal: "É interessante saber que nos países onde há parteiras bem qualificadas, o índice de partos cesarianos é baixo.

No Brasil 95% dos nascimentos "assistidos por pessoal de saúde treinado" apresenta taxa de mortalidade materna de 200 (óbito de mulher durante a gravidez ou dentro dos 42 dias do puerpério) por 100 mil crianças nascidas vivas, segundo relatório da Unicef. Na Dinamarca os nascimentos são 100% assistidos por pessoal de saúde treinado e apresenta taxa de mortalidade materna de três por 200 e na Irlanda de dois por 200.



BRASIL foi realizado no dia 22 de outubro passado às nove horas com saída e chegada em frente ao Clube Armênio de São Paulo, idealizador e promotor do evento. Desde o IV Centenário não acontecia na cidade um evento de tal porte, onde foi comemorado o 50º aniversário da ONU com lançamento do selo e o carimbo comemorativo ao IV Passeio Ciclístico Ecológico do Brasil com a participação de quinze mil ciclistas. Este é um evento que visa a conscientização da população e das autoridades pela necessidade de fazerem respeitar uma Lei Florestal que exige a preservação de 20% de matas virgens nos municípios, o que, lamentavelmente, não vem ocorrendo.

Passeio ciclístico em defesa das matas

O IV PASSEIO CICLÍSTICO ECOLÓGICO DO

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial. Todos os nossos representantes têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macebo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Demos às crianças um futuro de Paz

*Mensagem de João Paulo II para a celebração do Dia Mundial da Paz .
Ciente do que ocorre no mundo, o Papa considera seu dever colocar em evidên-
cia, para católicos e homens de boa vontade, as situações dramáticas de mi-
lhões de crianças. Não é pessimismo, é a coragem de um pai
que vê a realidade.*

“ **A**o iniciar o ano novo, meu pensamento dirige-se mais uma vez para as crianças, com seus legítimos anseios de amor e serenidade. Dentre elas, sinto o dever de recordar, em especial, as crianças provadas pelo sofrimento, que freqüentemente chegam à idade adulta sem nunca terem feito a experiência do que seja a paz. O olhar dos meninos deveria ser sempre feliz e esperançoso, e no entanto, às vezes, aparece cheio de tristeza e de medo: já viram e sofreram demais nos poucos anos de sua vida!

Dêmos às crianças um futuro de paz! Eis o apelo que confiadamente dirijo aos homens e mulheres de boa vontade, convidando cada qual a ajudar as crianças a crescerem num clima de autêntica paz. É seu direito; é nosso dever.

As crianças, vítimas de violências geradas por estruturas injustas.

Milhões de crianças sofrem por causa de outras formas de violência, presentes tanto nas socie-

dades afundadas na miséria como nas sociedades desenvolvidas. Muitas vezes, são violências menos vistosas, mas nem por isso menos teríveis.

A Conferência Internacional para o Desenvolvimento Social, que se realizou em Copenhague, pôs em destaque a ligação entre pobreza e violência e, nessa ocasião, os Estados comprometeram-se a combater decididamente a praga da miséria, com iniciativas tomadas em nível nacional já a partir de 1996. Orientações idênticas tinham surgido na precedente Conferência Mundial da ONU, dedicada às crianças (Nova Iorque, 1990). Na verdade a miséria está na origem de condições de vida e de trabalho verdadeiramente desumanas. Existem, em alguns países, crianças obrigadas a trabalhar em tenra idade, crianças maltratadas, punidas violentamente, retribuídas com um pagamento irrisório; dado que não



têm possibilidades para fazerem-se respeitar, acabam por ser as vítimas mais fáceis de extorsão e exploração.

Outras vezes, as crianças vêm-se objeto de comércio, delas tirando proveito como mendigos ou pior, encaminhadas para a prostituição, inclusive no âmbito do chamado turismo sexual fenômeno sumamente deplorável por degradar quem o realiza e também todos quantos, de qualquer modo, o favorecem. Há, depois, gente pronta a recrutar, sem qualquer escrúpulo, crianças para atividades criminosas, especialmente para a distribuição de drogas, com risco, delas próprias consumirem. Numerosas são as crianças que acabam por ter a rua como o único ambiente de



vida: fugidas de casa, ou abandonadas pela família, ou simplesmente privadas desde sempre de um ambiente familiar, vivem de expe-dientes, em estado de total abandono, consideradas por muitos como escória, de qual será bom desfazer-se.

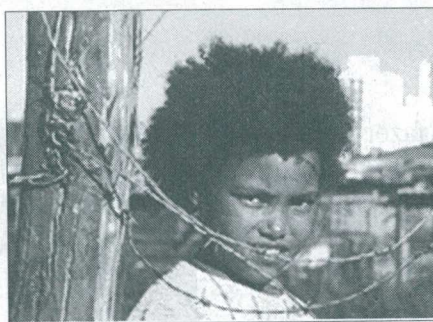
As crianças, vítimas das violências geradas por irresponsabilidades dos pais

A violência contra as crianças também existe, infelizmente, nas famílias que vivem em condições de bem-estar e abundância. Por sorte, não se trata de fenômenos freqüentes, mas é importante não os ignorar.

Muitas são, também, as crianças que tem de suportar os traumas provenientes das tensões entre os pais, ou da própria desagregação familiar. A preocupação pelo bem delas não consegue frear resoluções, freqüentemente ditadas pelo egoísmo e a hipocrisia dos adultos. Por detrás de uma aparência de normalidade e de serenidade, tornada ainda mais cativante pela abundância de bens materiais, as crianças são, por vezes, obrigadas a crescer numa triste solidão, sem uma orientação justa e amorosa, nem adequada da formação moral. Abandonadas a si mesmas, encontram o seu principal ponto de referência na televisão, cujos programas propõem, tantas vezes, modelos de vida irreais ou corruptos, frente aos quais o seu discernimento ainda frágil não é capaz de reagir.

Como maravilhar-se de que uma violência tão multiforme e insidiosa acabe também por penetrar no

seu coração jovem, mudando o entusiasmo natural em desencanto ou cinismo, e a sua bondade espontânea em indiferença e egoísmo? Deste modo, correndo atrás de ideais falaciosos, a infância arrisca-se a encontrar amargura e humilhação, hostilidade e ódio, absorvendo a insatisfação e o vazio de que está impregnado o ambiente circundante. É bem sabido como as experiências da infância têm repercursões profundas e, por



vezes, irremediáveis sobre toda a existência.

É difícil esperar que, um dia as crianças saibam construir um mundo melhor, quando faltou um empenho concreto na sua educação para a paz. Elas têm necessidade de aprender a paz: é um seu direito, que não pode ser descurado.

As crianças e as esperanças de paz

Quis colocar em forte evidência as condições, por vezes dramáticas, em que vivem muitas crianças de hoje. Considerarei-o um dever: Serão elas os adultos do Terceiro Milênio. Não desejo, contudo, induzir em pessimismo, nem ignorar os elementos que convidam à esperança. Como não falar, por exemplo, de tantas famílias nas diversas latitudes do mundo, onde as crianças crescem num ambiente sereno? Como não mencionar os es-

forços que fazem tantas pessoas e organismos para assegurar às crianças em dificuldades um desenvolvimento harmônico e feliz? Há iniciativas de entidades públicas e privadas, de simples famílias e de beneméritas comunidades, cujo único objetivo é recuperar para uma vida normal, crianças envolvidas em algum acontecimento traumatizante.

Os resultados conseguidos encorajam a prosseguir num empenho tão louvável. As próprias crianças, convenientemente ajudadas e amadas, sabem fazer-se protagonistas de paz, construtoras de um mundo fraterno e solidário. Para não se dissiparem tais potencialidades, é necessário oferecer as crianças, com o devido respeito pela sua personalidade, todas as condições favoráveis para uma maturação equilibrada e sincera.

Uma infância serena consentirá às crianças olharem a vida e o amanhã, com confiança. Ai de quem sufocar nelas o impulso feliz da esperança.

As Crianças, em escola de paz

Os meninos aprendem muito cedo a conhecer a vida. Observam e imitam o modo de agir dos adultos. Aprendem rapidamente o amor e o respeito pelos outros, mas assimilam, com a mesma prontidão, o veneno da violência e do ódio. A experiência tida em família influenciará intensamente os comportamentos que assumirão quando adultos.

Portanto, se a família é o primeiro lugar onde se abrem ao mundo, ela deve ser para eles a primeira escola de paz." ■

(Vaticano, 8/12/1995)

Os anjos fazem greve, mas o Menino fica aí

Dom Pedro Casaldáliga

Poema profético que denuncia o desequilíbrio social.
Cristo vive nos Meninos-Jesus das periferias das sociedades consumistas,
onde milhões deles sofrem muito e morrem de fome e de injustiça.

Neste Natal os anjos decidiram fazer greve. Chega de palhaçada, disseram, sendo que nem os homens (nem as mulheres) se reconhecem tão de “boa vontade” para que haja “paz na terra” — “boa vontade”, segundo a versão tradicional: nem os homens (nem as mulheres) se consideram tão “amados de Deus” para que haja “paz na terra” — isso de “amados de Deus”, segundo a outra versão, mais autêntica.

(No mais, Teresa de Jesus dizia que o inferno está cheio de boa vontade... Ou seja, que a simples “boa vontade” não é garantia de nada, nem na terra nem no céu. Em contrapartida, um velho sertanejo do Xingu, na Amazônia brasileira, afirmava com tanta categoria como um Santo Agostinho, a dizer: “Se Deus não me ama, não é Deus”. O amor de Deus é evidente; para a fé, claro. A boa vontade dos humanos não é evidente, evidentemente, nem para a fé nem para a razão).

Greve, então, de asas caídas. (É preciso advertir, além do mais, que os anjos estão cheios, até a ponta dessas suas asas, de se verem vendidos como *best-seller* nas livrarias dos Estados Unidos, a título de buginganga sucedânea da justiça social, da solidariedade e do Evangelho de Jesus. Os anjos, por acréscimo, conversaram detidamente



com São Nicolau, que está também beatificamente zangado de ver como o transformaram num Papai Noel consumista, até o ponto de torná-lo o Velho das vitrines substituto dos Meninos pobres dos presépios).

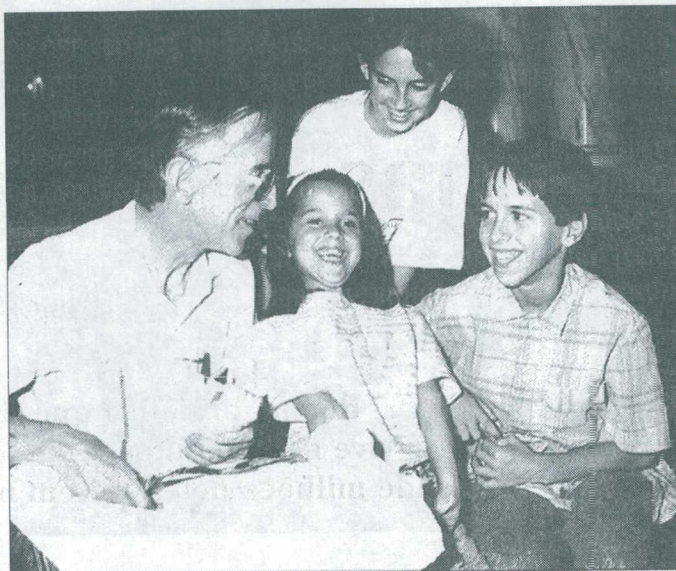
Os anjos disseram: que os homens e as mulheres cantem o que acharem bom; por exemplo: mercado total debaixo do céu e paz na terra aos homens (e às mulheres) de boa capacidade econômica! Ou também: paz na terra aos homens e mulheres que consigam escapar de todo medo e violência, de um atentado, de um assalto, de um seqüestro, da guerra da concorrência, da lei da xenofobia, do fanatismo religioso, do divã do psiquiatra, da palavra alucinante do charlatão, das brigas familiares, e dos bandos juvenis enfrentando-se, dos torcedores da camisa contrária, dos sem sentido da sociedade do bem-estar ou da Aids e o câncer e a fome e a solidão... e a morte!

Que cantem os seres humanos o que lhes vier em democrático capricho,
ao som estrondoso das armas
que os países ricos metem nos países pobres
sob o benévolo olhar do Conselho de Segurança
que é dos países ricos,
e ao teclar dos computadores *omnímodos*
e aos gritos histéricos das bolsas de valores.

Greve de harpas e asas caídas.
(A “glória a Deus nas alturas” que é, como é sabido,
a primeira parte da partitura angélica,
espera-se que nunca chegue a faltar,
pois nas alturas — as verdadeiras alturas —
é seguro que não vai se instalar o neoliberalismo.
Os anjos, estando como estão em plena visão beatífica,
puderam se permitir o luxo de fazer greve,
apelando à sua condição
e apresentando as mil justificativas que lhes fornece
a depravada condição humana...;
mas o Menino, como é humano, nascido de mulher,
safra histórica do tempo, mesmo sendo na
plenitude do tempo,
o Menino, digo, e digo de joelhos,
fica aí: chorando, sorrindo, mamando, se sujando,
esperando.

Caídas as mãos, porém de impotência,
calada a boca, mas porque não pode fallar,
mesmo sendo o próprio Verbo.
Vivo e frágil, como uma flor noturna.
Incapaz e desafiador, como corresponde a um Deus
feito Homem Menino.
Único e universal. Esperado e rejeitado.
Com o nome de Jesus, ou seja, salvador,
e com todos os nomes e todos os anonimatos
de todos os homens e todas as mulheres
que hão de se salvar ao longo da história humana
— bem entendido que, da parte de Deus,
somos todos e todas.
Congregando no caleidoscópio do seu rosto — que é
a cara visível de Deus,
todos os rostos de todos os meninos e meninas do
mundo e de todos os homens e mulheres também,
sendo que todos, para o Deus Menino,
somos meninos mesmo.

Vivo e morrendo: de fome, no Nordeste brasileiro
ou em quase toda a África proibida pela humanidade
branca; de espanto, na Bósnia da Europa unida;
de solidão, como filho único;



de droga, nas ruas noctâmbulas das metrópoles;
abortado, excluído, descartado;
sem pai ou sem mãe, porque o amor já não se dá.
Sem moradia, porque a especulação imobiliária
concentra os lotes urbanos.
Sem terra, porque o latifúndio açambarca milhões de
hectares.
Sem saúde, sem educação, sem previdência social, sem
perspectiva de futuro,
porque o neoliberalismo decretou que no mundo
cabem, com certa dignidade, 15% ou 20%
da humanidade atual
e sobram, portanto, 4 bilhões de pessoas
entre elas bem provavelmente as Três Pessoas da
Santíssima Trindade também.
Sobrevivendo na gruta de uma favela,
ou trazido de cá para lá entre os milhões de migrantes
que fogem à deriva, da morte para a morte,
ou prostituído, ou servindo de depósito de órgãos para
quem puder comprá-los, ou humilhado como um
escravo pós-moderno, sem trabalho, sem salário,
sem passaporte, ‘no person’.
Ou embrutecido na milícia obrigatória
e embrutecido no obrigatório consumo
dos meios de comunicação.

O menino fica aí, assim,
apesar de todas as perspectivas arcaicas ou
pós-modernas, porque seu Natal é irreversível.

A Bíblia mente ou fala com metáfora provocadora:
Deus nunca se arrependeu de nos ter criado.
Até o ponto de decidir ele próprio ser
criatura também.



E por isso o Menino fica aí.
Menino ontem, Menino hoje, Menino até
o “fim da história” (que não chegou ainda, não, nem
de perto).

Deus-um-de-nós-para-sempre.

Por isso e para isso foi e é e será o Natal

A benevolência, a filantropia, a paixão de Deus pela
humanidade, sua namorada aliança com ela,
é infinita e eterna como o próprio Deus
e se tornou manifesta precisamente no Menino,
nesse Menino que fica aí...

Os anjos, com perdão de sua humana sabedoria,
não têm razão para fazer greve.

Até me pareceria uma falta de solidariedade com
a pobre espécie humana;

a não ser que se trate de um gesto tático,
fruto da milenária experiência que eles têm
fazendo-se de guarda-costas dessa mesma espécie,
bastante sem-vergonha, na verdade.

Tática legítima e até necessária se é para nos
despertar da modorra ética,

para nos levantar da rasteira “topia”,
para nos libertar da estupidez neoliberal,
para nos “desmercader”.
Eles são suficientemente intelectuais puros, orgânicos

ou não, para terem consideração com
a humana fraqueza.

E eles não deixam de dar graças a Deus
porque não os fez passar pela prova do neoliberalismo
e da pós-modernidade.

Digo, então, e deveria gritá-lo com toda minha vida
e deveríamos gritá-lo todos os cristãos e todas as
cristãs — “gritar o Evangelho com a vida”, queria
Charles de Foucauld —

digo que o Menino fica aí:

como o mistério da solidariedade de Deus-conosco,
como um incontestável desafio divino para nossa
consciência dormida, como uma cobrança divina de
nossa respectiva solidariedade fraterna,
como um espaço divino e humano para nossa ternura,
como a definitiva chance histórica para salvar da
desumanização a humanidade
e para divinizá-la gratuitamente. (Há séculos que a Igre-
ja canta, bem por cima de qualquer mercado egoísta,
que o Natal é o “admirável comércio” de amor e vida
entre Deus e a humanidade).

Vocês anjos, sabem isso muito bem,

e além do mais em vocês não cabe nenhum tipo de
inveja por mais que Deus não se tenha feito anjo...

De modo que nada de greve, anjos queridos,
e vamos cantar!

Como naquela noite, mais clara que um meio-dia.

Como o escutaram os pastores, porque eram pobres.

Como o suspeitaram os magos, porque eram
buscadores.

Como o recebeu José, porque era serviçal.

Como o curtiu Maria em seu coração, porque era
acolhedora.

Como naquela noite, e para sempre:

Glória a Deus nas alturas

e paz na Terra à humanidade que Deus tanto ama!

Se naquela noite reinava “a paz romana”

e nesta noite reina “a paz neoliberal”,
em qualquer noite, contra toda falsa paz mortífera,
“Ele é a nossa paz”.

Poderiam se perder todas as palavras da revelação
e bastar-nos-ia esta Palavra de Deus feita

Menino pobre.

Assim, “de tal modo Deus amou o nosso mundo
que nos enviou seu próprio Filho,

não para condenar o mundo, mas para salvá-lo”.

Eia, pois, vamos cantar!

Anjos e homens e mulheres, pássaros e feras,

flores e florestas, águas e montanhas,

recantos terrestres e espaços siderais,

harpas clássicas e guitarras elétricas,

órgãos germânicos e quenens andinas,

alegria e pranto, fé e dúvida, vida e morte!

O Menino fica aí.

É Natal.

D. Pedro Casaldáliga é bispo em São Félix do Araguaia, MT.

O Brasil é mal educado

Frei Betto

O Brasil tem cerca de 3,3 milhões de crianças na faixa etária dos 7 aos 14 anos fora da escola; 18 milhões de analfabetos maiores de 15 anos; e 25 milhões de pessoas maiores de 10 anos semi-alfabetizadas. Dentre os analfabetos, há duas vezes mais negros do que brancos. Metade das crianças matriculadas na primeira série não chega à segunda. Não porque desistam ou sejam impedidas de continuar na escola. A evasão é de apenas 2%. A grande maioria é repente, o que demonstra que o problema não está nos alunos, mas no sistema educacional. Apenas 3% dos 30 milhões de crianças no primeiro grau terminam o curso em oito anos, 40% chegam a concluir até a oitava série em 12 anos, em média. Temos cerca de 1,5 milhão de estudantes universitários, número muito pequeno se comparado, por exemplo, com o da Argentina, que, com população cinco vezes inferior à do Brasil, tem cerca de 6 milhões de universitários. Enquanto 20% da nossa população é analfabeta, na Argentina o índice é de apenas 5%.

O investimento brasileiro em educação, que deveria ser de pelo menos 10% do PIB, tem correspondido a apenas 3,9%, muito inferior ao de outros países que já garantiram a universalização do acesso ao ensino fundamental e médio. Aqui, estudar é um estorvo. As vagas são restritas, os professores, mal pagos, o material escolar é caro e o governo, omissivo. Político só costuma falar em melhorar a educação em época de eleição.



A ineficiência e a má qualidade da educação pública têm como principais causas a inexistência de uma estratégia educacional elaborada em parceria com os setores organizados da sociedade civil e com os Executivos e Legislativos municipais, estaduais e federal, e que contemple as diversidades regionais; a ruptura de orientação a cada mudança de governo, o que gera desperdício de recursos materiais e humanos; o mau gerenciamento do dinheiro público e a estrutura burocratizada e morosa dos setores administrativos; os baixos investimentos, decorrentes da política posta em prática pela ditadura militar e aprofundada pela adoção do receituário neoliberal pelos governos posteriores, que reduziram a capacidade de financiamento e investimento do Estado; os baixos salários pagos a docentes e funcionários, e a ausência de políticas salariais; a estrutura das carreiras e jornadas de trabalho, que, sobretudo no caso da educação básica, privilegiam a regência de classe em detrimento do trabalho extraclasse, inerente às funções pedagógicas; os currículos e programas que desprezam, no seu desenvolvimento, a realidade social, cultural, afetiva e cognitiva dos educandos; a falta de autonomia das escolas

para definir seus métodos, programas e ações pedagógicas; a ausência de participação e decisão efetiva da comunidade escolar e da sociedade na gestão de escolas e universidades.

A questão não é privatizar a educação, e sim universalizá-la, empenhando-se o Estado em aprimorar a formação de nossos recursos humanos. A descentralização do setor, pelo fortalecimento de conselhos municipais e estaduais de educação, viria reduzir o classicismo e favorecer a educação profissionalizante. Não basta acabar com o vestibular nas universidades, pondo fim à máfia dos cursinhos que depõem contra a qualidade de nosso ensino secundário. É preciso multiplicar o modelo do Senai, propiciando aos adolescentes — cerca de 60 milhões de brasileiros têm menos de 25 anos — a formação capaz de integrá-los ao mercado de trabalho, reduzindo, assim, a marginalidade e a contravenção.

Não se colhem frutos sem plantar a árvore. Num país em que os políticos consideram o aumento de seus próprios salários mais importante do que dobrar os investimentos na educação, não é de se estranhar que os próprios governantes cometam, em seus discursos, erros elementares de sintaxe. Sem falar nos deslizes éticos — no mínimo, uma falta de educação. ■

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial.

As aparições de Lourdes

João B. Megale

Segundo Bernadete (1844 — 1879)

Acabei de ler um livro precioso sobre santa Bernadete, a menina que, no ano de 1858, viu Nossa Senhora 18 vezes. O livro chama-se **Os escritos de santa Bernadete e sua vida espiritual**, de André Ravier; no original tem 600 páginas, 1993. Trata-se de uma apresentação da espiritualidade de Bernadete, analisada a partir dos escritos que ela deixou. Estes escritos se dividem em oito etapas: 1) - Antes das aparições. 2) - As narrações das aparições. 3) - Depois da última aparição até a entrada no convento de Nevers. 4) - Desde a entrada no convento até a profissão temporal dos votos religiosos. 5) - Desde a profissão temporal até junho de 1873. 6) - Desde junho de 1873 até outubro de 1875. 7) - Desde outubro de 1875 até a carta que ela escreveu ao Papa Pio IX em 17 de dezembro de 1876. 8) - Desde a carta do Papa até sua morte, em 16 de abril de 1879.

O autor, apoiando-se nos manuscritos da santa, faz uma narração corrida, típica, das aparições. Esta narração dá-nos uma idéia de conjunto e com clareza, de como foram as aparições.

A primeira vez (11 de fevereiro).

Era quinta-feira, 11 de fevereiro de 1858, Bernadete vai catar



Bernadete no filme de Jean Delannoy

A Senhora faz sinal para que Bernadete se aproxime, mas Bernadete não se atreve. Quando terminou de rezar o Rosário, a visão desaparece instantaneamente.

gravetos às margens do Rio Gave, em companhia de duas meninas. Quando chegaram ao Moinho, Bernadete propõe às companheiras irem até o lugar onde o canal do Moinho se junta ao rio. E as concordam.

Bernadete e suas companheiras seguem o canal e se encontram, em poucos instantes, diante de uma gruta, sem poder ir mais adiante, pois naquele ponto, o canal desembocava no rio.

As duas companheiras a traves-

sam o canal e ficam do lado da gruta, deixado Bernadete do lado oposto. As duas meninas choram por causa da água muito fria. Bernadete, então, lhes pede que joguem pedras na água do canal para que possa passar pisando em cima delas, sem ter que ficar descalça. As meninas recusam e lhe dizem que faça como elas, se quiser atravessar o canal.

Bernadete, então, busca uma passagem mais fácil para não ter que ficar descalça. Não encontra e volta a ficar diante da gruta. Mal acabou de tirar a primeira meia, ouve um ruído semelhante a um golpe de vento. Vira a cabeça e olha para o lado oposto da gruta, onde se estendia o prado. Repara que as árvores não se movem e continua a se descalçar, porém, ouve o mesmo barulho. Levanta a cabeça, olha na direção da gruta e vê uma Senhora de branco. Ela tinha um vestido branco, um véu branco, um cinto azul, e uma rosa amarela sobre cada um dos pés, da cor da corrente do seu Rosário, cujas contas eram brancas.

Bernadete leva um susto, pensa que se engana, esfrega os olhos, olha outra vez e continua vendo a mesma Senhora. Põe a mão no bolso e pega o Rosário. Quer fazer o sinal da cruz, mas não consegue erguer a mão até a fronte. Sua mão cai. Então, o sobressalto de Bernadete aumenta, sua mão treme, mas Bernadete não foge.

A Senhora toma o Rosário entrelaçado em suas próprias mãos e faz o sinal da cruz. Bernadete não

tem mais medo, tenta de novo fazer o sinal da cruz e consegue. No mesmo instante em que faz o sinal da cruz, desaparece o susto. Ela se coloca de joelhos e reza o Rosário na presença da Senhora. A Senhora faz passar entre seus dedos as contas do seu Rosário, mas sem mover os lábios.

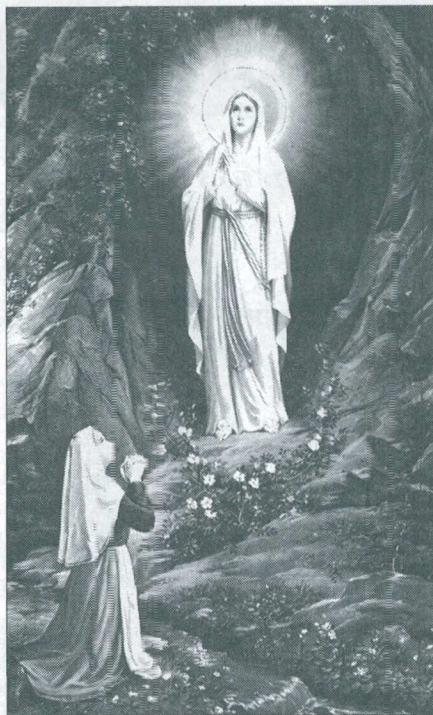
A Senhora faz sinal para que Bernadete se aproxime, mas Bernadete não se atreve. Quando terminou de rezar o Rosário, a visão desaparece instantaneamente. Bernadete tira a outra meia e atravessa a água do canal e se junta às companheiras.

As três crianças vão embora. Durante o caminho, Bernadete lhes pergunta se viram alguma coisa. "Não", respondem. Nova pergunta e idêntica resposta. "E você, viu alguma coisa?", perguntam elas, por sua vez. Bernadete responde: "Se vocês não viram nada, eu também não vi." Bernadete pensa ter se enganado.

As companheiras pressionam a colega com perguntas e Bernadete, então, conta o que viu, mas pede que guardem silêncio. Prometem. Dizem à Bernadete que ela não deve voltar mais àquele lugar. Bernadete não concorda. Dizem que nem elas deveriam voltar, pensando que se tratava de alguém que lhes queria fazer mal. Chegam em casa e logo contam o que Bernadete tinha visto. Assim foi a primeira vez.

A segunda vez (14 de fevereiro).

Foi no domingo seguinte. Bernadete se vê impulsionada a voltar à gruta. Ela queria também certificar-se se havia ou não se enganado. Mas sua mãe lhe tinha proibido de ir. Contudo, depois da



Bernadete joga água benta, dizendo à visão que fique, se ela vem da parte de Deus, do contrário, que se vá embora. A Senhora sorri e inclina a cabeça.

missa solene, Bernadete e suas companheiras pedem permissão. A princípio, a mãe nega, com o pretexto de que tem medo de que Bernadete caia n'água ou que não volte a tempo para ir à igreja e rezar o ofício das Vésperas. Bernadete promete voltar a tempo. A mãe cede. Bernadete vai à Paróquia e se mune de uma pequena garrafa de água benta para jogar na visão, se ela aparecer. Chegadas à gruta, as crianças pegam o Rosário e se colocam de joelhos. Mal Bernadete termina a primeira dezena, percebe que a Senhora está lá. Joga água benta, dizendo à vi-

são que fique, se ela vem da parte de Deus, do contrário, que se vá embora. A Senhora sorri e inclina a cabeça. Quanto mais Bernadete joga água benta, mais a Senhora sorri. Tomada de pavor, Bernadete se apressa em aspegrir até acabar a água.

Bernadete termina o Rosário e a Senhora desaparece. As crianças se retiram e vão para o ofício de Vésperas. Assim foi a segunda vez.

A terceira vez (18 de fevereiro)

Bernadete foi fiel até o fim em manter segredo.

• Durante as aparições, Bernadete, por várias vezes, perguntou o nome da Senhora. Após quinze dias, no dia 25 de março, Bernadete repete a pergunta três vezes. A Senhora se contenta em sorrir. Bernadete pergunta uma quarta vez. Então, "tendo os dois braços estendidos", a Senhora ergue os olhos, olha para o céu, depois, juntando as mãos à altura do peito, ela diz que é "a Imaculada Conceição". São as últimas palavras que a Senhora dirigiu a Bernadete.

• Bernadete vai outra vez ao pároco. Conta-lhe que a Senhora tinha dito o seu nome: "A Imaculada Conceição". O pároco pergunta se Bernadete está segura do que ouviu. Ela diz que sim e que, para não esquecer estas palavras que ela não compreende, as foi repetindo pelo caminho.

• Nas aparições a Senhora havia falado em dialeto. Estava envolvida por uma luz branca que não ofuscava. Tinha sempre as mãos juntas e seus olhos eram azuis. ■

*Pe. João Batista Megale, pároco da
Basilica de Lourdes, Belo Horizonte, MG.*

Felicidade como opção pessoal

Danilo Vieiro

Thomas Edson, inventor da lâmpada elétrica, do fonógrafo e tantos outros aparelhos, dizia: "Se todos fizéssemos as coisas de que somos capazes, ficaríamos espantados conosco mesmos".

Olhando ao nosso redor, sentindo a vertiginosa velocidade na qual o mundo atual se move, rumo ao século XXI, somos obrigados a afirmar que Thomas Edson tinha razão. Percebemo-nos tão pouco em sintonia com o cosmos, tão passivos, teimando em levar nossa vidinha do dia-a-dia, delimitada por nós mesmos, nunca tentando ampliar o campo de nossas possibilidades e os horizontes de nossas potencialidades.

E entra dia e sai dia, vamos empurrando o barco de nós mesmos, apenas cuidando que não naufrague, nunca tentando fazê-lo singrar "por mares nunca d'antes navegados", aos quais se refere Camões. E vamos ficando.

Restringindo-nos aos preceitos das 8 horas diárias de trabalho, isolamo-nos, mais parecendo uma ilha sozinha, perdida em meio a imensidão do Oceano. Ora, mas homem algum é uma ilha. E onde existe vida aí reside o dinamismo, o vir-a-ser, o crescer. É uma questão de querer. Pressupõe atuação, escolha, responsabilidade. E isso pede e obriga a buscar opções para não parar no tempo, o que implicaria em vegetar.

Como ninguém pode fazer opções por ninguém, a não ser por si próprio, é preciso que cada pessoa



"Percebemo-nos tão pouco em sintonia com o cosmos, tão passivos, teimando em levar nossa vidinha do dia-a-dia, delimitada por nós mesmos, nunca tentando ampliar o campo de nossas possibilidades e os horizontes de nossas potencialidades." Thomas Edson

faça a sua, se decida, escolhendo:

- a sua força;
- a sua história;
- a sua honestidade;
- a sua dignidade;
- a crença em si mesma;
- a vontade de viver;
- o seu jeito de rezar;
- a sua garra e modo de lutar;
- a sua própria maneira de tomar decisões;
- o que é certo, evitando o que é errado;
- o que é justo e correto;
- o tempo certo para um exame de consciência;
- como aprender com os próprios erros;

- o caminho da humildade;
- lutar por aquilo em que acredita e
- o momento certo para as opções de cada detalhe da vida.

É importante que neste jogo da vida ninguém se esqueça do julgamento que fez sobre si mesmo, aliando as opções pessoais às formas como age no trabalho, nas relações com o próximo e o que isso tem a ver com a capacidade de lidar com os desafios e o direito de ser feliz.

Ora, e por falar em ser feliz, é necessário não se esquecer da coragem que é preciso ter de se expor, sabendo que para receber é preciso dar. Que é preciso manifes-

tar com toda pureza e transparência de alma que se necessita de amor, de carinho, de apoio e de segurança, como a forma de se demonstrar que se vive em sintonia com o que de melhor existe no mundo e que se quer receber na mesma medida dos outros, porque assim o merecemos...

Mas o caminho da busca da felicidade pressupõe estar-se preparando para experimentar também o gosto amargo das coisas que não deram certo, das decepções, frustrações. E isso faz parte de toda tentativa do querer ser feliz.

Ser feliz pressupõe viver a vida em plenitude, cuidando de si e daqueles que o amam. Implica em alegrar-se, alegrar, divertir-se, divertir, olhar a vida de frente, sem as lentes escuras do desânimo, sorrindo, mesmo quando ao seu redor o clima é de pessimismo e mal-estar.

Ser feliz é aproveitar-se das oportunidades que a vida lhe oferece, consolidando uma amizade, contemplando uma noite estrelada ou o amanhecer de um dia ensolarado, o orvalho brilhando na grama, ouvir os pássaros ou o silêncio no fundo da alma. É aprender com os erros, tendo humildade de reconhecê-los, tornando-os um trampolim para uma experiência melhor e depuração dos sentimentos.

Ser feliz não é ser perfeito, mas é tentar melhorar a cada dia, respeitando os outros, reconhecendo os próprios limites.

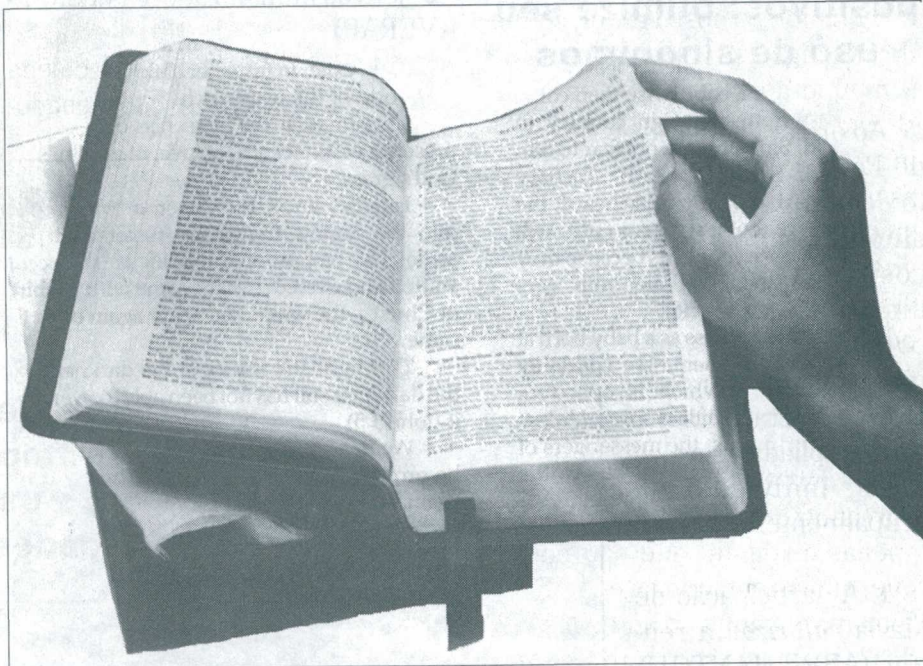
Ser feliz é ter fé, esperança, confiança em si e nos outros.

Ser feliz! Bem, ser feliz é ter consciência de que isso, no fundo, é uma opção pessoal. ■

Danilo Vieiro é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo, mestre em Comunicação e teólogo formado pela Universidade Gregoriana de Roma, Itália.

Como otimizar seu vocabulário: verbos positivos

Francisco Gomes de Matos



O verbo mais positivo: Amar

Verbo é ação ou evento. Para os cristãos, ações têm o sentido de processos positivos. Isso é ensinado por Cristo, ao formular o Primerio Mandamento: AMARÁS AO SENHOR TEU DEUS DE TODO O CORAÇÃO, DE TODA A ALMA E DE TODO O ENTENDIMENTO (Mt 22, 37). Verbo da mais elevada positividade, Amar é usado por Cristo ao dirigir-se aos apóstolos: AMAI-VOS UNS AOS OU-

TROS COMO EU VOS AMEI (Jo 13, 34). Qual seria o segundo verbo mais forte ou positivo, no texto bíblico? Para uns, PERDOAR — usado duas vezes na Oração do Senhor ou o PAI-NOSSO — e para outros, honrar, por sua ocorrência no Quarto Mandamento: HONRA TEU PAI E TUA MÃE,... (Ex 20,12).

A propósito da positividade de HONRAR, diz o Novo Catecismo da Igreja Católica (Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993, p. 500): “Esse preceito — o quarto mandamento — está expresso sob a forma

positiva de deveres a cumprir". À lista dos verbos mais positivos no vocabulário cristão, devemos atribuir um lugar destacado para CRER, pois através dessa palavra professamos nossa fé.

Permanentemente inspiradora — de ações e palavras positivas — a Bíblia também pode ser apreciada como modelo de comunicação construtiva, dignificante e edificante do ser humano.

Uma lista de verbos positivos: otimize seu uso de sinônimos

Ao orientar usuários de Português a respeito do otimizar o uso de sinônimos positivos, costume, apresentar uma lista de verbos, contextualizados de maneira bem simples. Eis a enumeração inicial, a ser ampliada pelos leitores, individual ou grupalmente:

1. A participação de Maria *valorizou* a reunião (ABRILHANTOU)

2. *Acentuei* a contribuição de José à discussão (SALIENTEI)

3. A Diretora *recebeu* a reivindicação dos funcionários (ACOLHEU)

4. Helena é uma pessoa em quem *se destaca* a competência (SOBRESSAI)

5. Precisamos *melhorar* nossos usos do Português (APRIMORAR)

6. A atriz foi *aplaudida* por todos (ACLAMADA)

7. Os alunos estão *se desenvolvendo* (PROGREDINDO)

8. A crítica *elogiou* o novo livro (LOUVOU)

9. O Prefeito *parabenizou* os atletas pelo desempenho no torneio (FELICITOU)

10. O sacerdote *sacramentou* a hóstia (CONSAGROU)

11. *Crescemos* com a leitura meditativa-reflexiva-aplicativa da Bíblia (EDIFICAMO-NOS)

12. A medida tomada pela ONU *fortaleceu* a paz (CONSOLIDOU)

13. Nossos partidos políticos precisam *insistir* na consecução de objetivos humanizadores (PERSEVERAR)

14. Em pouco tempo, a colega *elevou-se* ao cargo de coordenado-



ra (ASCENDEU)

15. Estamos *defendendo* uma nova maneira de usar a língua portuguesa (PRECONIZANDO)

16. Os cientistas estão *colabo-*

rando com o Programa de Saúde (CONTRIBUINDO PARA)

17. A reportagem *confirmou* o que já se suspeitava (POSITIVOU)

18. Precisamos *realizar* nossos atributos e talentos criativos (POTENCIALIZAR)

19. Quem está sendo *preparado* para assumir novas responsabilidades? (CAPACITADO)

20. A homenagem *sensibilizou* os homenageados (COMOVEU)

21. As amigas souberam *dividir* as tarefas (COMPARTILHAR)

22. As pessoas *animaram-se* com as notícias dadas pela televisão (ENTUSIASMARAM-SE)

23. Fiz o possível para *conciliar* as opiniões dos colegas (HARMONIZAR)

24. Perdoar *dignifica* o ser humano (ENOBRECE)

25. A família deve *motivar* princípios éticos, morais e espirituais (INSPIRAR)

Atividades promotoras de positividade verbal

Além da substituição — transformação — de verbos por outros mais positivos, recomendaria observar-se os *efeitos construtivos* (em seus interlocutores ou seus ouvintes, nos mais diversos contextos) de suas opções verbais positivas. Ao acrescentar verbos mais fortemente positivos, o que acontece? Sua interação fica mais humana, mais cristã? Descubra, em textos diversos — desde o literário ao comercial — o impacto de verbos positivos. As mensagens publicitárias, por capitalizarem na positividade lexical, devem ser analisadas com bom senso crítico. Também as manchetes podem ser objeto de um estudo de seu provável grau de positividade — ou, às

vezes, da negatividade... — e quais as conseqüências, na formação da opinião pública.

Em suma, usar bem os verbos é usá-los para o *bem*, pessoal, comunitário. Um auto-controle gradativo, consciente dos verbos que você usa, ao escrever, ao falar, ao interagir com seu *próximo lingüístico*, é mais que desejável: é um dever *de toda pessoa que acredita na humanização do processo comunicacional*. Ao incrementar seu repertório de verbos positivos, adequando-o às situações mais variadas, você se transforma em um usuário promotor do *bem-estar lingüístico*, um agente da *paz comunicativa*. Que nossas escolas ajudem seus educandos a se comunicarem positivamente. Em o fazendo, estarão honrando o princípio de que *educar bem é educar para o bem*. Que seus verbos aprofundem sua força expressiva-comunicativa, alicerçando-a na verdade, na solidariedade, na bondade.

Cabe, a cada um de nós, representar positivamente a Natureza, através de verbos portadores de positividade. Assim, da próxima vez que você for expressar uma idéia — especialmente por escrito — pergunte-se *quão positivamente meus verbos irão desenhar, representar, minhas idéias, minhas intenções comunicativas?* Esforcemo-nos, empenhemo-nos, dediquemo-nos e nossos verbos ecoarão positivamente o que sentimos e o que imaginamos. *Humanizemos* nossos verbos. Em o fazendo demonstraremos que *AMAMOS* nossa língua materna, o Português, e honraremos nossa *identidade lingüística*. ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife, e ex-professor na PUC-SP.

Aléxia - Serva de Deus

Leia matéria especial sobre ALÉXIA, na Revista Ave-Maria de AGOSTO/95, na página 19.

ORAÇÃO

(Com aprovação eclesiástica)

Ó Deus de piedade e misericórdia que derramastes sobre vossa serva **Aléxia** abundantes graças para que, vivendo com fé e simplicidade os acontecimentos de cada dia, Vos seguisse alegremente pelo caminho da Cruz, fazei que por seu intermédio viva eu, abandonado em vossos braços paternais, a grandeza das pequenas coisas, fazendo realidade também em mim e no meu próximo a súplica que, desde menina, suscitastes em sua alma: “*Jesus, que eu faça sempre o que Tu quiseres*”. Dignai-vos glorificar vossa serva **Aléxia** e concedei-me, por sua intercessão, o favor que vos peço.....(peça-se). Assim seja.

(Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória)

Para receber de presente uma estampa de ALÉXIA com seu retrato e oração, basta escrever para: Sr. Gracindo Caram - Cx. Postal 18059 - São Paulo - CEP 04699-970 que ele lhe enviará GRATUITAMENTE pelo Correio.

Informatização das Paróquias

ADMINISTRAÇÃO PAROQUIAL

SOFTWARE:

Batismo, Casamento, Dízimo, Crisma, Bíblia, Cadastro de Paroquianos e Contabilidade Paroquial.

Maiores informações:

AM-INFORMÁTICA PASTORAL

(011) 66 0582
(011) 825 0700

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

A criança esquecida e o mascote da família disfuncional

Donald Lazo

Dois outros papéis representados por filhos de alcoólatras ou de pais disfuncionais são os da Criança Esquecida e o do Mascote (também chamado o Brincalhão ou Palhaço) da família.

A Criança Esquecida escolhe um caminho diferente, um que a família tende a desconsiderar por ser ele um alívio muito grande. Para as pessoas de fora, a Criança Esquecida pode parecer estar em paz. Ela não atrapalha, é passiva, quieta, afastada. Mantém sua distância. É independente. Permanece neutra nas discussões familiares. Poderá escapar na fantasia. É a criança que você encontrará no seu quarto — escrevendo poesia, ouvindo música ou simplesmente olhando para o espaço.

De todos os membros da família, ela é a criança mais inclinada a crescer sentindo a necessidade de mentir e mostrar que vai tudo bem. Caso contrário, ela pensa, as pessoas não irão gostar dela. Ela é supersensível aos sentimentos de todos os demais e inclinada a desconsiderar seus próprios sentimentos, já que nunca lhe renderam atenção alguma. É geralmente imatura, brinca com crianças mais jovens ou não tem amigas. Porém,



nunca admite sentir-se só ou desprotegida por medo de apanhar ou ser alvo de gritos. Conheço a filha de um alcoólatra violento cuja família teve que abandonar a casa periodicamente, sem aviso, no meio da noite. Aparentemente, uma vez ficou obrigada a permanecer fora de casa a noite toda, sem agasalho, no meio do inverno. Para o resto de sua vida de adolescente, seja qual fosse a temperatura, ela ia para cama com meias e manto.

A Criança Esquecida pode buscar a companhia de outras crianças de lares alcoólicos; com elas, pelo menos, se sente bem. Se a Criança Esquecida descobrir os químicos, aprenderá que removem a dor.

Quando alcoolizada, se afasta mais ainda, ao contrário da Ovelha Negra, que se torna brincuento e se encrenca com a polícia, ou da Estrela, que é bebedor gregário. A Criança Esquecida é uma bebedora secreta, a pessoa que ninguém reconhece ser alcoólatra.

Minha irmã cabia nessa categoria. Tentou manter a paz e acabou se fechando dentro de si mais do que os outros. Como Criança Esquecida típica, casou com um homem autoritário. Como adulto, a Criança Esquecida provavelmente sofre bastantes abusos, porém nunca se queixa. Carrega consigo um bocado de raiva reprimida porque se sente realmente usado e abusado. É o tipo de pessoa que acaba se suicidando. E, depois, todo mundo diz: "Era uma pessoa tão bacana, uma criança boa, gente maravilhosa. Nunca criou problemas para quem quer que seja".

Um quarto papel típico em famílias alcoólicas é o Brincalhão (ou Palhaço ou Mascote da família), a criança que traz algum divertimento para a família e sobrevive de seu charme e humor. Jamais é levado a sério, já que consideram que ele tem uma compreensão limitada do que está acontecendo. Muitas vezes, na hora em que nascer este fi-

lho, a família toda estará em plena negação. Se o alcoólatra se comportar de maneira assustadora, a criança, que se converte em Mascote, é assegurada de não haver com que se preocupar, que as coisas são assim mesmo. Ela cresce se perguntando quem é que está doído, ela ou eles.

Como a Estrela, o Brincalhão sabe como obter atenção positiva. Ele faz com que a família pareça estar bem. Converte conversações que poderiam ser dolorosas em piadas. Pode até rir do comportamento do bêbado. Porém, atrás de tudo isso, é nervoso. Simplesmente conseguiu encobrir seu medo com humor. As gritarias e ameaças do alcoólatra o incomodam e é o tipo de criança propensa a ter acidentes, derramando leite, derrubando plantas, deixando cair as coisas. É freqüentemente diagnosticado hiperativo e a ele é receitado Ritalin. Quando for um pouco mais adulto, não completa as tarefas. É procrastinador. Demora um dia inteiro para cortar a grama do quintal.

Sente-se sem importância. Nunca é levado a sério, nunca aprendeu a lidar com o estresse e precisa de muita atenção — uma fórmula que o torna infantil mesmo quando adulto. Muitas vezes parece estar sem rumo. Mesmo assim, as pessoas são atraídas a ele porque ele é divertido e tem antenas excelentes para perceber os sentimentos dos outros. Mas não consegue entrar num relacionamento profundo porque perdeu o contato consigo mesmo e seus verdadeiros sentimentos. É capaz de se entregar a coisas, como comer exageradamente ou tomar álcool. Se beber, será um bebedor divertido. ■

Para se informar sobre *Intervenções Orientadas*, ligue para *Donald Lazo* (011) 419-7111.

ASSINANTES EM FESTA

Bodas de Ouro

Em Santos, SP, **José Clauss** e **Ecilda Lobo Clauss** comemoraram seus 50 anos de matrimônio aos 28 de maio de 1995 na Igreja Coração de Maria, em Santos. São assinantes desta revista a mais de 50 anos e a revista Ave-Maria felicita o casal e filhos (Antônio José e Luiz Roberto) pelo exemplo de persistente união em Cristo, na alegria, na dor, na dificuldade e na tristeza. Parabéns! E Felicidades!

Em Itanhandu, MG, comemoraram as Bodas de Ouro de casamento **José Acácio de Araújo** e **Luiza Fernandes Araújo**, aos 26 de julho de 1995. São assinantes desta revista há 50 anos. Desejamos muitas felicidades ao casal e familiares.

Em Belo Horizonte, MG, José Guimaraes e Maria Antonia Gagliarde Guimaraes comemoram as sua Bodas de Ouro de matrimônio aos 25 de julho deste ano. São assinantes desta revista. Desejamos felicitá-los por este grande testemunho de fé e amor. Parabéns!

Aniversariante

Em Goiânia, GO **Itália Collenghi Gonçalves** completou 101 anos de vida aos 18 de janeiro de 1995, quantos momentos felizes, muitos outros de angústia, mas a sua fé a ajudou a vencer todas as dificuldades, transformando-as em experiências e inúmeras amizades construídas. Parabéns D. Itália!

Na Paz do Senhor

Em Santa Rita do Passa Quatro, MG, aos 27 de outubro de 1995, **Nicea Chaves Nogueira**. Foi assinante da Ave-Maria por 40 anos.

Em Borda da Mata, MG, **José Maria de Oliveira**, aos 30 de setembro de 1995.

Adolescentes, crescendo com os nossos

Maria Olímpia M. Leite Botura

A adolescência é uma fase de muitas transformações na vida de uma pessoa e se caracteriza por instabilidade, desequilíbrio, busca de si mesmo, descoberta da sua identidade, dúvidas, questionamentos, etc. É o momento da evolução sexual, de pertencer a uma turma, constantes flutuações de humor, de estado de ânimo e contestação.

É fundamental que os pais e educadores tenham conhecimento destas características, para que possam entender e ajudar o jovem.

Na busca de sua identidade o jovem depara com o mundo do adulto, para o qual ele não está preparado, e ao mesmo tempo, está desprendendo do mundo infantil, no qual ainda está ligado.

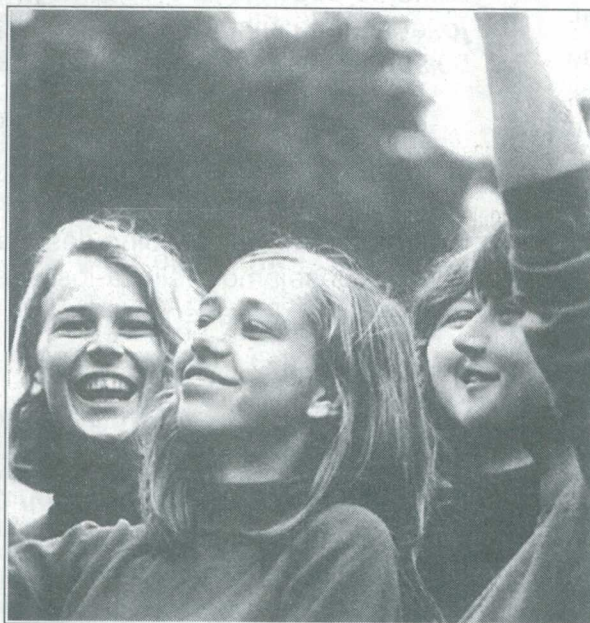
Esta passagem gera sensações de perdas, existindo tristeza, medo e raiva.

Os pais também tomam contato com essa passagem ficando muitas vezes assustados, pois os filhos passam por uma grande mutação. Eles conscientizam que os filhos já não são mais crianças, e isso gera sentimentos e sensações que necessitam ser organizadas e vivenciadas.

Nesta fase os pais já não mais comandam seus filhos, eles participam, atuam e os jovens vão abrindo

seus caminhos, mostrando-se e fazendo ser.

São frequentes as confrontações sobre ponderações feitas pelos pais e aqui é necessário, por parte dos pais, para obter um bom



Na busca de sua identidade o jovem depara com o mundo do adulto, para o qual ele não está preparado, e ao mesmo tempo, está desprendendo do mundo infantil

diálogo, a "calma", onde não deverá ter vencedor ou vencido, mas chegar ao bom senso.

Quando os pais entram de forma inflexível não querendo ouvir,

o resultado nem sempre é favorável.

Este encontro é uma conquista do dia-a-dia e se atinge através do diálogo, que é o canal de comunicação necessário para a orientação dos jovens. Isto nem sempre é fácil, deverá existir vontade, disposição e conhecimento.

É importante que o diálogo seja respeitoso, procurando ir na essência do que está sendo levantado, ouvir mais do que falar, ser franco e carinhoso.

Sabemos que através do verdadeiro amor dos pais, os filhos percebem sua importância e marcam sua presença.

O verdadeiro amor contém abraços, beijos, palavras agradáveis, como também se manifesta através de colocações de limites, de questionamentos, confrontações e proibições duras e necessárias.

A vocês, pais, educadores e leitores, meu desejo de um ano muito feliz e que juntos possamos partilhar desta tarefa: "Conduzir seres humanos ao conhecimento de si, do outro e do mundo".

Maria Olímpia M. Leite Botura é Psicóloga Clínica e Educacional em São Paulo.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de janeiro: Massas)

Entrada

Tubetti com majericão (4 a 6 porções)

Ingredientes

500 g. de macarrão tipo tubetti
1 maço de folhas de manjericão (fresco) picadas
1/2 kg de tomates maduros cortados em cubos
1 pimentão amarelo, sem sementes e sem pele, cortado em cubinhos
2 abobrinhas italianas (pequenas) cortadas em cubinhos
1 cenoura descascada e cortada em fatias finas
1 cebola pequena picadinha
1/2 pepino descascado e sem sementes cortado em cubos
6 colheres/sopa de azeite
350 g. de queijo muzarella cortado em cubos
sal e orégano a gosto

Modo de preparar

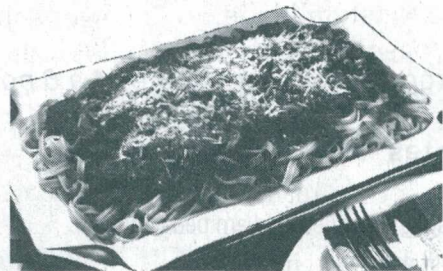
Junte os legumes e as ervas numa tigela; cozinhe o tubetti em água fervente com sal; ecorra-o e junte-o aos outros ingredientes na tigela; adicione o azeite e misture; junte a muzarella, tempere e sirva quente ou frio.

Prato principal

Sopa de feijão branco com macarrão (6 a 8 porções)

Ingredientes

1/2 kg de feijão branco
água para cozinhar
1 cebola pequena picada
1/4 xícara/chá de óleo



3 dentes de alho amassados

Modo de preparar

Deixe o feijão de molho na véspera, cozinhe-o com água suficiente para cobri-lo e a cebola picada, em fogo baixo. Cozinhe de 2 a 3 horas até que fique quase cozido, porém firme.

Aqueça o óleo e junte o alho, a salsa e o manjericão, mexa, retire do fogo, junte-o ao feijão, coloque o azeite e tempere. Continue cozinhando o feijão; logo junte o macarrão, mexendo com frequência. Deixe cozinhar totalmente, tire do fogo e sirva. Se quiser polvilhe com queijo parmesão ralado na hora de servir.

Sobremesa

Pavê de chocolate (6 a 8 porções)

Ingredientes

1 pacote grande de bolachas tipo Maria de leite
1 lata de creme de leite, gelada e com o soro
1 tablete de chocolate meio amargo
1/2 tablete de chocolate ao leite
1 xícara de suco de laranja
1 colher/sopa de rum ou conhaque
1/2 litro de creme de leite fresco batido em chantilly
3/4 xícara de nozes, amêndoas ou castanhas do Pará picadas.

Modo de preparar

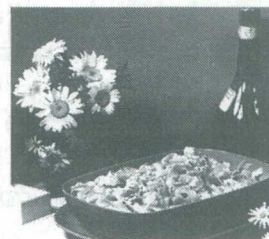
Numa tigela junte o suco de laranja e o rum; mexa e reserve.
 Unte um refratário quadrado com manteiga.
 Derreta os chocolates em banho-maria, quando prontos junte o creme de leite e as nozes; bata bem e reserve.
 Umideça as bolachas no suco de laranja e vá colocando-as na fôrma,

formando uma camada; coloque um pouco de creme de chocolate, outra camada de biscoitos, outra camada de creme de chocolate; mais uma camada de biscoitos e outra de creme de chantilly e assim por diante, até finalizar com uma camada de chantilly; polvilhe com raspas de chocolate e nozes.
 Leve à geladeira por 6 horas até servir.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Sopa de brócolis com espaguete (4 a 6 porções)



Ingredientes

2 xícaras de espaguete quebrado em pedacinhos
 1 1/2 litro de água
 1/2 kg de brócolis frescos e limpos
 1 colher/sopa de azeite
 1 colher/sopa de queijo parmesão ralado
 sal a gosto

Modo de preparar

Limpe bem o brócoli, descasque os talos e separe tudo em pedaços grandes.
 Coloque a água para ferver, junte o sal, acrescente o brócolis, tampe e cozinhe por cinco minutos.
 Junte o macarrão e deixe cozinhar; retire do fogo, regue com o azeite e polvilhe com o queijo; mexa bem e sirva.

Prato principal

Macarrão com limão e tomate (4 a 6 porções)

Ingredientes

500 g. de macarrão parafuso
 1Kg de tomates maduros, firmes, descascados, sem semente e picados em cubos
 suco de um limão grande
 2 dentes de alho picadinhos
 4 colheres/sopa de azeite
 sal e pimenta-do-reino

Modo de preparar

Cozinhe o macarrão.
 Numa travessa de servir coloque o tomate; tempere com o sal e bastante pimenta-do-reino e o alho; mexa bem.
 Despeje o macarrão; mexa bem.
 Junte o azeite e suco de limão; mexa bem e sirva imediatamente.

Sobremesa

Abacaxi com vinho (3 a 4 porções)

Ingredientes

1 abacaxi grande, maduro, descascado, cortado em rodelas e sem o miolo.
 1 xícara de vinho tinto/doce
 canela em pó
 cravo da Índia
 1 pacote de Chantibom para decorar.

Modo de preparar

Corte as rodelas de abacaxi no meio.
 Em um refratário, coloque o vinho, o abacaxi e as especiarias; leve ao forno pré-aquecido por cinco minutos até amolecer levemente.
 Deixe esfriar e sirva em taças com um pouco de Chantibom por cima.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Ser discípulo de Cristo é ser sal e luz no mundo.

5º Domingo do tempo comum
04/02/96

1ª leitura: Is 58, 7-10.

O texto desta citação bíblica pertence à terceira parte do livro do profeta Isaías. Tem como tema central o jejum.

Estes capítulos da terceira parte do livro vão do 56-66 e falam de um tempo em que Israel deixara o exílio da Babilônia, em 538 a.C., enfrentando problemas sérios como a crise da unidade interna, pois tudo fora arrasado, até o templo. É preciso começar tudo de novo.

Nos primeiros versículos do cap. 58 o povo é convidado a refletir sobre o porquê de suas desgraças. E chega-se à conclusão de que foi por causa do pecado. O exílio é uma consequência de seus próprios atos. Em vez de ser exemplo de uma sociedade nova, de ser luz para as outras nações, Israel assumiu características idênticas a de qualquer outra nação. O que importa agora é a conversão e não tanto a reconstrução do templo. Fazer brotar do coração as características profundas da sua própria identidade. Israel é um povo que deve pautar a vida por laços e estruturas de fraternidade, não deixando espaço para a miséria, nem para a opressão.

2ª leitura: 1Cor 2, 1-5

Esta leitura reflete uma experiência aprendida por

Paulo quando tentou fazer um discurso bem preparado para uma classe intelectual reunida no Areópago. E, em vez de convencê-los, foi zombado por todos (At 17, 32). E nos primeiros versículos mostra que não bastam palavras bem escolhidas para mover os corações na direção do Evangelho. Paulo prega uma salvação através de um instrumento pouco atraente: a cruz. Jesus salva através da cruz e pede, a quem quer ser seu discípulo, que tome a sua cruz e o siga (Mt 10, 38).

As pessoas que acolheram suas palavras não o fizeram simplesmente por causa de uma linguagem adequada, mas antes, pela ação do Espírito e pelo poder de Deus. A fé para Paulo não nasceu da sabedoria, nem é uma compreensão racional do homem, mas é a manifestação do poder e do amor de Deus. Nosso ato de fé é uma adesão a uma iniciativa de Deus, uma resposta ao seu apelo.

Evangelho: Mt 5, 13-16.

Jesus é apresentado como o novo Moisés (2, 16; 5, 1-2). As bem-aventuranças narradas por Mateus (cap. 5), constituem um novo e definitivo decálogo, no qual Deus vai pautar a vida do seu povo. E o centro desta nova lei é a justiça. A Igreja é chamada a ser uma sociedade onde reina a justiça e na qual não haja trevas.

A igreja é chamada a ser sal: isto significa que é uma sociedade onde impera a fraternidade e a justiça. A Igreja não pode aparecer como lugar de discursos vazios e apáticos, mas deve testemunhar com todo o esforço um modelo de sociedade nova.

No Antigo Testamento Israel aparece como luz dos povos (Is 42,

6) com o novo decálogo que são as bem-aventuranças. Agora, é Jesus com a comunidade cristã que se torna a nova luz do mundo (Jo 8, 12). ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 05 - Segunda-f.: 1Rs 8,1-7.9-13-Salomão introduz a Arca no Templo; Sl 131, 6-7.8-10b; Mc 6,53-56-Numerosos doentes recorrem a Jesus. **Dia 06 - Terça-f.:** 1Rs 8,22-23.27-30-Prece de Salomão na dedicação do Templo; Sl 83,3.4.5 e 10.11; Mc 7,1-13-Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto de Deus. **Dia 07 - Quarta-f.:** 1Rs 10,1-10-A rainha de Sabá visita Salomão; Sl 36; Mc 7,14-23-Nada do que é exterior mancha o homem. **Dia 08 - Quinta-f.:** 1Rs 11,4-13-A idolatria de Salomão causa divisão no reino; Sl 105; Mc 7,24-30-Mãe cananéia implora a cura da filha. **Dia 09 - Sexta-f.:** 1Rs 11,29-32; 12,19-Profecia a respeito do cisma das tribos; Sl 80; Mc 7, 31-37-Cura do surdo-mudo. **Dia 10 - Sábado:** 1Rs 12,26-32; 13,32-34-Jeroboão instaura a idolatria; Sl 105; Mc 8,1-10-Segunda multiplicação dos pães.

Jesus e a lei

6º Domingo do tempo comum
11/02/96

1ª leitura: Eclo 15, 16-21 ou 15, 15-20

O texto caracteriza-se pelo esforço do homem em procurar descobrir as leis que regem o universo. E ainda tem como tema-chave desvendar o mistério do mal e do pecado. Desde o início o texto descarta a possibilidade de isso que venha de Deus. Se não é Deus que desvenda este mistério, a chave de interpretação vem do próprio homem, pois desde o princípio Deus criou o homem responsável pelo seu próprio

destino, por sua vida e pelos seus atos.

O Criador também lhe colocou diante dos olhos um outro caminho: o da fidelidade que é cumprir a vontade de Deus. Esta vontade abomina o mal.

Os versículos 16 a 18 nos mostram as marcas do homem: "Depende de vocês, de sua vontade... você pode estender a mão para quem quiser."

Deus não se faz ausente de cada ação humana, pois Ele toma conhecimento. Ele vê todas as coisas, é forte e poderoso, respeita a liberdade do homem.

2ª leitura: 1Cor 2, 6-10.

Entre os diversos motivos pelos quais Paulo escreve uma carta são as divisões reinantes naquela comunidade. Paulo inicia sua exposição com um veemente apelo: "Guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar". Cristo nos diz que o nosso modo de falar deve ser sempre tão honesto e tão límpido que nem precise recorrer a qualquer tipo de juramento. A fonte única da sabedoria procede de Deus.

Evangelho: Mt 5, 17-37.

O evangelho de hoje é um trecho tirado do sermão da montanha e o versículo 20 nos apresenta o resumo de toda a leitura: "Eu lhes digo: se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu".

Os doutores da lei, os fariseus, representam a lei antiga, mas Jesus nos apresenta uma outra atitude: revela-se o promulgador da nova aliança (versículos 22 e 28). A expressão: "Eu, porém, lhes

digo", vem interiorizar a lei que será escrita não em tábuas de pedra mas de carne, no coração dos homens (2ª Coríntios 3, 3).

Deste modo a nova lei discernirá o mal em sua raiz, no coração, e não apenas quando se manifesta nas atitudes externas.

As situações evocadas por Jesus a partir do versículo 21 são casos reais, aos quais Ele mesmo dá uma resposta. Assim segundo o versículo 21 (não matar) é igualmente réu e passível de castigo quem ficar com raiva do seu irmão, quem lhe disser imbecil ou chamar de idiota (versículo 22).

A instância última da moralidade é o coração do homem, é dali que procedem as más intenções: assassinios, roubos, falsos testemunhos, etc. São estas coisas que tornam o homem impuro.

Os versículos 21-37 nos mostram a nova justiça superior à antiga. Os versículos 21-26 relatam as relações que devem existir entre irmãos. Os versículos 27-32 focalizam o comportamento do homem diante da mulher. E ali constatamos, nos versículos 27 a 37, o adultério e os maus desejos. E nos versículos 31-32 o divórcio. E por fim nos versículos 33 a 37 Jesus condena os juramentos. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 12 - Segunda-f.: Tg 1,1-11-Constância na fé; Sl 118; Mc 8,11-13-Reclamam de Jesus um prodígio.

Dia 13 - Terça-f.: Tg 1,12-18-Paciência nas provações; Sl 93; Mc 8,14-21-"Fermento" dos fariseus e de Herodes.

Dia 14 - Quarta-f.: Tg 1,19-27-Praticar a Palavra e não apenas escutá-la; Sl 14; Mc 8,22-26-Cura de um cego em Betsaida.

Dia 15 - Quinta-f.: Tg 2,1-9-Caridade igual para todos; Sl 33; Mc 8,27-33-Pedro declara a sua fé em Jesus.

Dia 16 - Sexta-f.: Tg 2,14-24.26-Fé sem

obras, corpo sem alma; Sl 111; Mc 8,34-9,1-Renúncia, para seguir Jesus. **Dia 17 - Sábado:** Tg 3,1-10-Pecados da língua; Sl 11; Mc 9,2-13-Transfiguração de Jesus.

Nós caminhamos na busca da santidade do Pai

7º Domingo do tempo comum
18/02/96

1ª leitura: Lv 19, 1-2, 17-18

A idéia central de todo este livro do Levítico é a concepção de Israel como povo sacerdotal. A tribo de Levi não recebeu como herança um pedaço de terra para cuidar. E tinha como função o culto de Javé realizado em Jerusalém. Assim o povo sacerdotal sugeria que Israel tivesse como lei a santidade cujo fundamento é Javé: "Sede santos porque Eu, Javé, vosso Deus, sou santo" (Levítico 19, 2).

Aliança é o horizonte dessa íntima relação do povo com Deus. E toda a sua ação se projeta a partir de Deus enquanto fonte do viver na justiça e na bondade misericordiosa. Esta prática constitui a nota característica da comunidade nos tempos messiânicos.

Para o povo de Israel, o princípio da santidade de Javé vem explicitado nas recomendações (vv 17-19): evitar o ódio, o ressentimento, praticar a correção fraterna, evitar a vingança. Deve-se buscar uma ação que construa um relacionamento que tenha como princípio "Amar o próximo como a si mesmo" (versículo 18). No Novo Testamento encontramos uma

radicalidade maior, pois toda e qualquer pessoa deve ser objeto do amor (Lucas 10, 29-37; Romanos 12, 19).

Toda originalidade pode ser resumida assim: "Se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e fariseus não entrareis no Reino dos Céus" (Mt 5, 20).

2ª leitura: 1Cor 3, 16-23.

São Paulo nos lembra que a comunidade é o verdadeiro templo da nova aliança: "Sois templo de Deus" (versículo 16). O espírito que habita nesta comunidade realiza de modo mais perfeito as glórias de Deus do que o templo de Israel no Antigo Testamento (2Cor 6, 16).

A santidade é o atributo de Deus por excelência. A nós cristãos compete a santificação através da promoção da vida. O amor ao próximo nos leva a superar os conflitos gerados e alimentados pela vaidade da sabedoria humana com o intuito de construir uma convivência histórica baseada única e exclusivamente em critérios da cultura humana e de preferências ditadas pelos interesses egoístas.

O imperativo do amor não se resume apenas em leis, mas no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Evangelho: Mt 5, 38-48

Neste evangelho Jesus amplia a compreensão de quem é o próximo e o significado de amá-lo como a si mesmo. É preciso opor-se totalmente ao espírito de vingança, mesmo quando se trata de alguém que nos faz o mal. É preciso eliminar radicalmente o espírito de vingança e o ódio. A

maior justiça deve ser fundada na humildade e na mansidão, que desmontam a violência institucionalizada. A comunidade cristã não pode compactuar com a injustiça.

O cristão deve abrir-se no seu relacionamento com todos, até com os inimigos. Esta é uma proposta manifesta se somos de fato filhos do Pai e assim poderemos chegar à perfeição do Pai. Para Mateus, o inimigo não é o adversário pessoal, nem o inimigo no sentido político e militar, mas é o perseguidor da fé e da comunidade cristã que segue o caminho de Jesus. Esta comunidade para ser fiel ao espírito evangélico não pode fechar-se em si mesma mas deve realizar a justiça que ultrapassa a dos escribas e fariseus. Este apelo de perfeição nasce do amor misericordioso do Pai, cujos beneficiários somos todos nós. Esta comunidade tem como tarefa a missão de testemunhar a sua relação com Jesus Cristo. Ela só se torna comunidade na medida em que se coloca numa abertura total em relação com os homens, no amor aos inimigos e orando por eles.

A maior justiça proposta por Jesus Cristo exige de nós cristãos a superação do egocentrismo e do egoísmo de grupos ou de classes. Só é possível atingir tal objetivo se tivermos um relacionamento positivo com a pessoa do outro, através de atos concretos.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 19 - Segunda-f.: Tg 3,13-18-A verdadeira Sabedoria; Sl 18; Mc 9,14-29-Cura do menino epilético. **Dia 20 - Terça-f.:** Tg 4,1-10-Más paixões; Sl 54; Mc 9,30-37-Segundo anúncio da paixão; lição de humildade. **Dia 21 - Quarta-f.:** Jl 2,12-18; Sl 50; 2Cor

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 20,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº:

CEP:

Assinatura:

Bairro:

Cidade:

Est.:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 20,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 20,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco: no valor de CR\$.....

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Assinatura:

Cidade:

Est.:

5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18-Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **Dia 22 - Quinta-f.:** 1Pd 5,1-4; Sl 22; Mt 16,13-19. **Dia 23 - Sexta-f.:** Is 58,1-9a; Sl 50; Mt 9,14-15. **Dia 24 - Sábado:** Is 58, 9b-14; Sl 85; Lc 5,27-32.

O convite à conversão

1ª domigno da quaresma
25/02/96

Interrompemos o Tempo Comum para dar início ao Tempo Quaresmal—tempo de conversão e penitência. Deus nos convida a refletir a condição humana: olhar a humanidade e a si próprio, buscando rever a situação do homem frente a Deus, ao mundo, a si mesmo e ao próprio destino.

1ª leitura: Gen 2, 7-9; 3, 1-7.

Este texto, escrito no fim do reinado de Salomão (970-931 a.C.), marca o início da história javista, apresentando a situação do homem no mundo. A criação do homem depende de Deus (v. 7). Deus coloca o homem num paraíso com todas as condições para ser feliz (vv. 8-9). No entanto, o homem busca independência, desobedece e desafia o plano divino. A serpente é o símbolo da tentação, de quem seduz e conduz o homem ao pecado. A experiência do pecado somente frustra o homem, levando-o a ter vergonha de si, a esconder-se dos outros (3, 7) e de Deus (3, 10).

2ª leitura: Rom 5, 12-19.

Paulo nos mostra dois modos de vida: com Adão somos

conduzidos à morte pelo pecado; em Cristo, pela sua morte redentora, participamos da vida eterna. Adão simboliza a humanidade em pecado e na morte (v. 12). Através de Adão o egoísmo entra no mundo e o homem perde o sentido da vida, pois se distancia de seu Criador (vv. 18-19). Adão prefigurava Cristo (v. 140), o Justo que nos traria a salvação. É na qualidade de novo chefe da humanidade, imagem na qual Deus restaura sua criação, que Cristo redime a humanidade, separada de Deus pelo pecado (v. 18).

Evangelho: Mt 4, 1-11.

O evangelista Mateus nos mostra que também Cristo teve seu momento de tentação, assim como o povo de Israel foi outrora tentado por quarenta anos no deserto. Jesus passa por três tentações: a de buscar o seu alimento sem o auxílio de Deus (vv. 2-4); a de desafiar a Deus, usurpando o poder divino, recebido do Pai, para seu próprio prestígio (vv. 3-7); a de ser alguém rico e poderoso, seguindo os deuses falsos (dinheiro e autoridade). Entretanto, Cristo vence as tentações e aparece como o Novo Moisés, que conduz ao novo êxodo: a libertação de toda sorte de pecado pela obediência a Deus e pela abnegação às “facilidades enganosas” do mundo.

Comentário:

Estamos iniciando o Tempo de Quaresma. São quarenta dias de intensa preparação de nosso coração e de nossa vida para recebermos o Cristo Ressuscitado com a vida nova. A Igreja do Brasil

celebra neste tempo a Campanha da Fraternidade com o tema: “Fraternidade e Política” — Justiça e Paz se abraçarão (Sl 85/84). É desejo de Cristo que todos tenham vida feliz, santa, justa. Num mundo que cada vez mais parece perder o sentido da vida, nós, os cristãos, devemos gritar bem alto que: “a vida deve ser valorizada — é dom de Deus”.

No dia-a-dia convivemos com uma série de violências e não raras vezes queremos “fazer justiça” com as próprias mãos, deixando-nos levar por idéias extremistas como a pena de morte. No entanto, uma outra série de violências vai entrando em nossa casa pelos meios de comunicação social, principalmente a televisão, denegrindo a moral, a vida familiar, o matrimônio e, diante disso, ficamos parados. Será que estamos sendo coerentes? Cristo não quer de nós grandes jejuns e penitências, mas sim, atitudes cristãs.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 26 - Segunda-f.: Lv 19,1-2.11-18 - A Lei prescreve santidade e caridade; Sl 18; Mt 25,31-46 - Do trono, Jesus, Filho do Homem, julgará bons e maus. **Dia 27 - Terça-f.:** Is 55,10-11; Sl 33; Mt 6,7-15-Assim deveis rezar: Pai nosso.... **Dia 28 - Quarta - f.:** Jn 3,1-10 - Níneve inteira se converte a Deus; Sl 50; Lc 11,29-32- O “sinal” de Jonas. **Dia 29 - Quinta-f.:** Est 14,1.3-4.12-14; Sl 137; Mt 7,7-12. **Dia 1º de março - Sexta-f.:** Ez 18,21-28; Sl 129; Mt 5,20-26- Não desejar mal ao próximo, nosso irmão. **Dia 02 - Sábado:** Dt 26,16-19; Sl 118; Mt 5,43-48-Amar o próximo, mas também amar os inimigos.

ASSINE
REVISTA
AVE - MARIA

O homem responde a Deus

2º Domingo da Quaresma
03/03/96

1ª leitura: Gen 12, 1-4a.

Este trecho é uma narrativa javista e fala da vocação de Abraão. O pecado havia destruído o homem e o mundo. Deus quer reatar os laços rompidos pelo pecado. A humanidade vê renascer, em Abraão, a fé e a confiança em Deus, donde nasce o povo de Israel, Jesus Cristo e a Igreja. Deus chama Abraão e lhe faz o convite para deixar sua terra e partir para uma terra distante. Abraão aceita a proposta — é o primeiro ato de fé registrado na história da salvação. Portanto, a fé é dom de Deus. É de iniciativa divina, dependendo do homem dar a resposta de aceitação ou não da proposta divina. Por sua confiança em Deus, Abraão é chamado de *Pai da Fé*.

2ª leitura: 2Tm 1, 8b-10

Esta leitura inicia e termina com a palavra "Evangelho". O Evangelho é a Palavra de Salvação que Deus dirige aos homens, é fonte de vocação cristã manifestada na vitória do Ressuscitado. Paulo exorta à confiança no poder de Deus contra as adversidades que o testemunho do Evangelho poderá acarretar (v. 8b), lembrando que "fomos salvos e chamados a uma vocação santa" (v. 9), por meio de Cristo Jesus.

A morte, motivo de medo e de

terror, foi destruída por Cristo, o qual fez brilhar a vida e a imortalidade pelo Evangelho (v. 10). Mas a vitória sobre a morte requer o risco da fé, o testemunho evangélico, para alcançarmos a plenitude da vida, manifestada no Ressuscitado.

Evangelho: Mt 17, 1-9

É o Evangelho da Transfiguração que meditamos neste 2º domingo da quaresma. A transfiguração é uma teofania, ou seja, uma manifestação de Deus aos homens, visando revelar o mistério da pessoa de Jesus. É uma narração mais teológica do que histórica e de linguagem apocalíptica.

No alto do monte Tabor (v. 1), diante de Pedro, Tiago e João, Cristo irradiou uma grande luz, e "suas vestes se tornaram alvas como a neve" (v. 2). Jesus transfigurado se apresenta sobretudo como o Novo Moisés, que encontra a Deus sobre um novo Sinai no meio da nuvem (v. 5).

Jesus é assistido por dois personagens do Antigo Testamento que tiveram o privilégio de revelações sobre o Sinai e personificam a Lei e os Profetas que Jesus viera cumprir (Mt 5, 17). A voz que saía da nuvem ordenava que dessem ouvido ao que Jesus dizia, como ao Novo Moisés (Deut 18, 15). Ao final da aparição Jesus ficou só (v. 8), porque, como doutor da Lei perfeita e definitiva, ele só bastava.

Comentário:

Neste domingo meditamos a resposta do homem a Deus. Também como Abraão todos nós somos chamados a uma missão. Cristo, como luz que ilumina

nossa vida, mostra-nos o caminho. Cabe a cada um dar sua resposta de adesão à mensagem cristã. É esta resposta que Cristo quer de nós neste tempo quaresmal, para que a penitência e a mortificação nos conduzam a uma aceitação radical do Cristo em nossa vida. A Campanha da Fraternidade reforça o convite à valorização da vida, da vocação humana e cristã. A saída de Abraão de sua terra e a transfiguração de Cristo diante dos Apóstolos sugerem para nós mudança de vida.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 04 - Segunda-f.: Dn 9,4b-10 - Oração de Daniel: Pecamos, Senhor; SI 78; Lc 6,36-38 - Perdoai, e sereis perdoados. **Dia 05 - Terça - f.:** Is 1,10.16-20 - Sede dóceis e obedientes, para os vossos pecados serem perdoados; SI 49; Mt 23,1-12 - Ouvir, mas não imitar os fariseus. **Dia 06 - Quarta-f.:** Jr 18,18-20; SI 30; Mt 20,17-28 - Anúncio da paixão; Podeis beber o meu cálice?. **Dia 07 - Quinta-f.:** Jr 17,5-10 - Escutai a palavra do Senhor; SI 1; Lc 16,19-31 - O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem os profetas...). **Dia 08 - Sexta-f.:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 - José vendido por seus irmãos; SI 104; Mt 21, 33-43.45-46 - Parábola dos lavradores homicidas. **Dia 09 - Sábado:** Mq 7,14-15.18-20 - Jogai os vossos pecados nas profundezas do mar!; SI 102; Lc 15,1-3.11-32 - Parábola do filho pródigo.

ASSINE
A
REVISTA
AVE-MARIA
9 - 011- 662128

Fonte de vida eterna

3º Domingo da quaresma
10/3/96

1ª leitura: Ex 17, 3-7

Nesta leitura percebemos uma das dificuldades do povo de Israel, a água. É uma prova de sede e de fé. O povo reclama, murmura e coloca o Senhor à prova: retira seu voto de confiança (v. 3), esquecendo que foi através de Moisés que Deus os livrou das mãos dos egípcios. Moisés pergunta a Deus sobre como proceder (v. 4). O Senhor garante a água ao povo, jorrada do meio da rocha (vv. 5-6). O versículo 7 traz os nomes de *Massa* (provação) e *Meriba* (contestação) que Moisés deu àquele lugar para caracterizar a discussão dos filhos de Israel e o colocar Deus à prova.

2ª leitura: Rom 5, 1-2.5-8

A justificação pela fé é o tema predileto do apóstolo Paulo. É dom gratuito de Deus (v. 2) dado por meio de Cristo Jesus. A justificação nos traz a esperança cristã (v. 5) que é a expectativa dos bens escatológicos: a ressurreição do corpo, a herança dos santos, a vida eterna, a glória, a visão de Deus, numa palavra: a justificação é o penhor da salvação. Somos possuidores do amor de Deus que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (v. 5). Pelo amor nos dirigimos a Deus como um filho a seu pai, e este amor é recíproco. A maior prova do amor divino é que Cristo, o Justo, dá sua vida

pelos ímpios (v. 6). Morrer por um justo, por alguém que é bom, já é difícil, quanto mais por quem é injusto! Cristo nos dá o exemplo.

Evangelho: Jo 4, 5-42

Este trecho do evangelista João é uma verdadeira pedagogia da fé revelada no diálogo entre Cristo e a samaritana. Passo a passo, Jesus leva esta mulher a aceitar sua mensagem de vida. O início do encontro revela inimizade dos samaritanos e judeus, mas Jesus se mostra como dom de Deus, água viva que ela lhe pediria se o conhecesse (v. 10). A mulher não entende e lhe pede água material (v. 11). Cristo se revela maior que os patriarcas, possuidor duma "água melhor" que a deste poço do pai Jacó. Embora não entendendo que água era esta, a samaritana lhe pede, e, no diálogo, Jesus desvenda a vida pessoal desta pobre mulher que já tivera vários maridos (vv. 16-19). O encontro com Jesus mostra o que a pessoa realmente é. A mulher compreende que Jesus é um profeta (v. 19) e este lhe revela a vida nova onde a adoração a Deus se dá em Espírito e em Verdade (vv. 23-24). Finalmente, Cristo se revela como Messias, aquele que devia vir. O contato com Jesus faz da samaritana mais uma testemunha que sai a proclamar o Messias às outras pessoas (vv. 28-30.39-42). Quem recebe Cristo em seu coração não pode ficar parado, deve levá-lo aos irmãos.

Comentário

A liturgia deste domingo nos diz uma mensagem bastante rica. Quantas vezes não nos

comportamos como o povo de Israel (1ª leitura), murmurando contra Deus, colocando-o à prova. Basta que algo não se realize como pretendíamos, e logo culpamos a Deus, esquecendo tantas coisas boas que diariamente Ele nos proporciona, a começar pelo dom da vida. O Evangelho nos revela Cristo como fonte infinita onde jamais cessará de jorrar a água da vida eterna. Somente construiremos um mundo de paz e fraternidade à medida que deixarmos Cristo inundar nossos corações com sua mensagem de justiça, verdade, amor, num mundo tão necessitado destes valores.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 11 - Segunda-f.: 2Rs 5,1-15a; Sl 41; Lc 4,24-30. **Dia 12 - Terça-f.:** Dn 3,25.34-43; Sl 24; Mt 18,21-35. **Dia 13 - Quarta-f.:** Dt 4,1.5-9; Sl 147; Mt 5,17-19-Jesus completa, realiza a Lei. **Dia 14 - Quinta-f.:** Jr 7,23-28; Sl 94; Lc 11,14-23. **Dia 15 - Sexta-f.:** Os 14,2-10; Sl 80; Mc 12,28b-34-Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo. **Dia 16 - Sábado:** Os 6,1-6; Sl 50; Lc-18,9-14.

Luz para todo aquele que não vê

4º Domingo da quaresma
17/03/96

1ª leitura: 1Sm 16, 1b.6-7.10-13a

Nesta narração da unção de Davi (há outras: 2Sm 2,4; 5,3) importa observar que Davi é especialmente eleito por Javé;

Deus está com ele e lhe dá seu espírito (16, 18). Deus não olha para a aparência exterior, mas para o interior. De seu servidor, espera um coração desarmado. (Cfr. 2Sm 7, 8; Sl 78 (77), 70; 89 (88), 21).

2ª leitura: Ef 5, 8-14

Quem conheceu a luz de Cristo, vê que quem vive nestas trevas, ainda não despertou para a vida que Deus lhe quer proporcionar. Os efésios, por sua conversão, romperam com uma existência pagã; devem lembrar-se de que pertencem à luz, não às trevas.

Evangelho: Jo 9, 1-41

Jesus cura um cego, mas o resultado que de fato importa mesmo é a profissão de fé: ver Deus em Jesus Cristo. Na narração, desenha-se um duplo gráfico: uma linha de fé ascendente, no caso do cego, e a linha descendente, dos judeus, e especialmente dos fariseus que negam redondamente o fato da cura.

Comentário

Através das leituras bíblicas, a liturgia deste domingo coloca-nos diante de Jesus Cristo, "luz do mundo", isto é, aquele que manifesta a luz da verdade sobre nossa existência. Quem opta pela verdade e a pratica, sabe disso. Quem adere à mentira e à discriminação, se esquia da luz que é Jesus Cristo, pois Ele torna clara uma vida viabilizada pela carência de sentido.

Que pensamos nós de Jesus Cristo? Nós o vemos apenas como um homem extraordinário,

um profeta, um condutor de povos, um milagreiro? Ou vemos Nele o "Filho do Homem" (Jo 9, 35) que, para nos tornar cômicos de nossa missão, usa um estilo muito próprio, o Evangelho? Para o cego de nascença Ele "é um Profeta" (Jo 9, 17). A imagem que temos de Jesus Cristo há de refletir-se no nosso modo de viver.

Desta maneira, Jesus Cristo deve ser o critério que norteia nossas ações, nossa opção fundamental.

É nesta perspectiva que devemos ler a história do cego de nascença que não esconde a obra de Deus-Pai realizada nele através de Jesus Cristo; ele quer dar testemunho da verdade. Por outro lado, os fariseus usam de todos os meios possíveis para encobrir seu testemunho.

Observemos também que o cego de nascença leva tempo para chegar à madura profissão de fé. Mas através de Jesus aprendeu a proclamá-la na resistência ao ambiente incrédulo (Jo 9, 28-38). Não podemos nos contentar apenas com o batismo. Nossa fé é para o mais. E crescerá na medida em que, de modo permanente, nossa vida for colocada à luz de Jesus Cristo. Trata-se, portanto, de assumirmos um compromisso ético de amor e serviço à humanidade, que suscite o redescobrir de uma educação capaz de fazer-nos enxergar aquilo que não conseguimos com nossos olhos físicos. Neste sentido, a visão não é um problema meramente físico e individual. O cego físico, quando amado e orientado, percebe muito mais da realidade do que o vidente que, pelo seu individualismo ou pela opressão que pratica, não consegue enxergar as verdadeiras dimensões da existência

humana. Ver ou não ver é, assim, um problema comunitário. Nós vemos juntos. Porém, podemos nos tornar cegos juntos também.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 18 - Segunda-f.: Is 65, 17-21 — Não haverá mais soluço, nem tristeza, nem morte prematura; Sl 29, 2 e 4.5-6.11-12a e 13b; Jo 4,43-54 — Cura do filho de um oficial em Cafarnaum. **Dia 19 - Terça-f.:** 2Sm 7,4-5a. 12-14a 16 - Deus promete construir a casa real de Davi.; Sl 88,2-3 4-5. 27 e 29; Rm 4,13.16-18. 22 - Herdeiros de Abraão pela fé; Mt 1, 16. 18-21. 24a ou Lc 2, 41-51a; **Dia 20 - Quarta-f.:** Is 49, 8-15 — Deus consola o seu povo na aflição; Sl 144, 8-9.13cd-14.17-18; Jo 5, 17-30 — Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **Dia 21 - Quinta-f.:** Ex 32, 7-14 - Moisés aplaca o Senhor; Sl 105, 19-20.21-22.23; Jo 5, 31-47 - Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **Dia 22 - Sexta-f.:** Sb 2, 1a. 12-22 — Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame; Sl 33, 17-18.19-20.21 e 23; Jo 7, 1-2.10.25-30 — "Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?" **Dia 23 - Sábado:** Jr 11, 18-20 — Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações; Sl 7,2-3.9bc-10.11-12; Jo 7, 40-53 — Os chefes tramam contra Jesus: "Da Galiléia não sai profeta algum".



ASSINE
A
REVISTA
AVE-MARIA

9 - 011 - 662128
9 - 011 - 662129

Jeremias

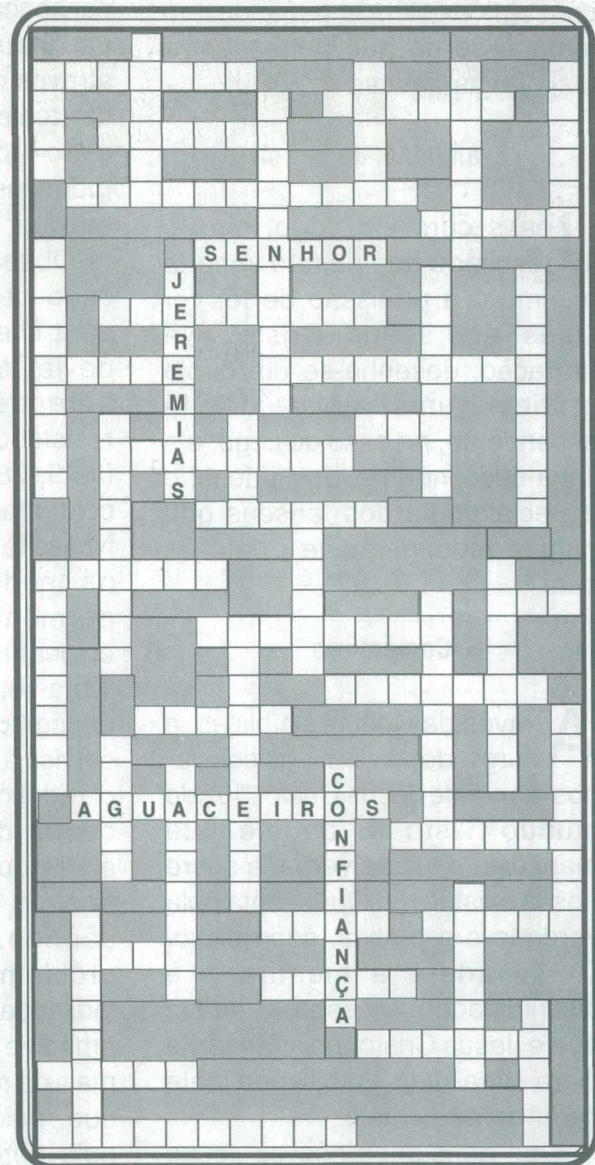
Imagens

Aparentemente Jeremias só conheceu fracassos, mas sua vida é um exemplo de como Deus tira vida da morte. Toda sua existência é considerada uma profecia messiânica por causa da sua semelhança com Cristo, o "Servo Sofredor". Faz lembrar também Jesus quando usa linguagem

simbólica para expressar suas idéias.

As palavras pedidas (abaixo e à esquerda) foram tiradas de versículos dos textos que mais se conhece do profeta. Depois de achá-las podemos transportá-las ao diagrama abaixo. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

- ___ (15,18) sofrimento
- ___ (37,12) via pública
- ___ (1,18) parede forte
- ___ (36,2) enrolado como cilindro
- ___ (31,29) frutos da videira
- ___ (19,11) argila; lama
- ___ (19,10) moringa
- ___ (13,1) faixa para cintura
- ___ (24,2) frutos da figueira
- ___ (18,22) nós, armadilhas
- ___ (50,17) rei dos animais (pl.)
- ___ (8,18) padece
- ___ (32,9) propriedade; terreno
- ___ (18,3) aparelho para torneiar
- ___ (37,21) pastelão
- ___ (18,6) barro para cerâmica
- ___ (17,8) córrego
- ___ (1,18) pilar de sustentação
- ___ (38,6) cabos de fios vegetais
- ___ (36,4) falar para outros escreverem
- ___ (18,2) ceramista
- ___ (43,10) rochas pequenas
- ___ (50,1) Deus
- ___ (7,1) edifício para culto
- ___ (33,15) momentos; ocasiões
- ___ (4,19) órgão do sentimento
- ___ (23,5) broto, filho; fruto
- ___ (20,7) atrair, fascinar
- ___ (13,12) recipiente





----- (1,13) recipiente de metal; panela
----- (38,7) poço de água potável
----- (11,19) filhote de ovelha
----- (8,13; Mt 21,18) árvore frutífera
----- (20,2) correntes
----- (1,1) o profeta
----- (9,17) lamentos, prantos
----- (51,63) sentenças
----- (23,1) guardião de ovelhas

----- (17,7) fé; crédito
----- (20,8) zombarias com desdém
----- (32,10) documento de contrato
----- (1,18) força moral; segurança
----- (6,1) principal cidade de Judá
----- (51,60) profecias; vaticínios
----- (31,14) recipiente para alimentos

----- (14,22) chuvas repentinas
----- (1,11) árvore frutífera
----- (26,8) ministros do culto

----- (11,19) tramas; enredos; conluios
----- (32,12) pessoa que atesta (pl.)

“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3800

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

Saquinho de areia

Uma pessoa no centro da roda segurando um pedaço de corda ou barbante com um saquinho de areia preso na ponta.

Quando for dado o sinal, a pessoa do centro começa a girar o cordão e as pessoas da roda não podem deixar o saquinho de areia bater nos pés. Por isto, todos precisam pular!

A pessoa do centro da roda pode ir aumentando a velocidade vagarosamente...



A mesma brincadeira de maneiras diferentes

1. Duas ou três pessoas, no centro da roda, ficam de costas uma para a outra e fazem correr dois saquinhos ao mesmo tempo.
2. Realizar a mesma brincadeira, mas com a roda cantando ou batendo palmas.
3. Substituir o saquinho de areia por outros objetos: uma caixinha de papelão, uma bolinha de pano...

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201-5434.

Pagando o Pato

Extraído livro "Pagando o Pato" de Cica.



DIVERTIMENTOS

A -CÃ + -NHA
 -CO + -ÃO +EU -P
 MEL +AN + -BA -DO
 VIDA -DA -NO -GAL

NESTE TELHADO HÁ UMA MENSAGEM SECRETA. VAMOS DECIFRAR O SEGREDO DESSA CASA MISTERIOSA?

R.: "A MAGALI COMEU A MELANCIA DA VIZINHA".

NESTE ENORME PICOLÉ HÁ SETE NOMES DE GULOSSEIMAS. LOCALIZE-OS!

A	B	A	C	T	I	O	R	O	S
O	T	L	E	U	R	R	P	S	O
O	T	I	L	U	R	I	P	D	R
T	P	S	O	R	V	E	T	E	V
O	N	O	M	B	L	D	X	V	E
R	B	R	F	O	V	A	I	M	T
T	I	V	G	M	I	G	S	A	E
A	D	E	H	B	T	I	T	C	C
S	O	L	A	O	O	R	A	O	J
P	U	D	I	M	A	B	A	L	A

SORVETE, BALÃO, BOMBOM, PUDDING, BRIGADEIRO, CO, PICULITO, TORTA.

SÓ HÁ DOIS CASCÕES IDÊNTICOS ENTRE OS CINCO. OBSERVE BEM, QUE VOCÊ VAI ACHÁ-LOS.

R.: NÚMEROS 1 E 5.

LABIRINTO

Oração pela pátria: exílio - paz - prosperidade

Salmo 84 (85)

Considerações Gerais

Dia 3 de dezembro é o primeiro dia de um Novo Ano para os católicos praticantes que acompanham o calendário religioso, bem mais antigo do que o calendário civil. Nos dias que antecedem e que seguem a passagem de ano, três pensamentos predominam no coração de todo cristão, presentes em cada uma das três partes ou estrofes do salmo hoje meditado pelo PASSADO, agradecimento a Deus (= versos 2-4); no PRESENTE, provações de toda espécie (= vv. 5-8); para o FUTURO, esperança de total felicidade (= vv. 9-14).

Muitos acham que o salmo foi composto nos anos que se seguiram ao cativeiro da Babilônia. Mas pode ter sido antes também. Depende de como se entende o versículo 2: cativeiro e libertação. Tanto se pode pensar nos 70 anos de provação na Babilônia, quanto nos longos anos de humilhação e trabalhos forçados no Egito — dois exílios de triste memória, duas voltas à terra sonhada, cantada em prosa e verso nos livros sagrados!

A população voltou, graças a Deus (versos 2-4). Mas a situação continua precária. Sem templo sagrado ou ainda não restaurado o Templo. Reconstrução penosa e lenta. Meios escassos. Povos vizinhos hostis. A tristeza não desapareceu (vv. 5-8). Como os profetas Ageu e Zacarias, o salmista procura incutir esperança e entusiasmo no povo, assegurando que Deus há de completar o benefício em favor do povo sofrido. As maravilhas preditas pelos profetas — ler Isaías 54 — acontecerão. Os sonhos dos repatriados serão realidade (vv. 9-14). São promessas para um futuro próximo; muito mais, porém, para os tempos messiânicos.

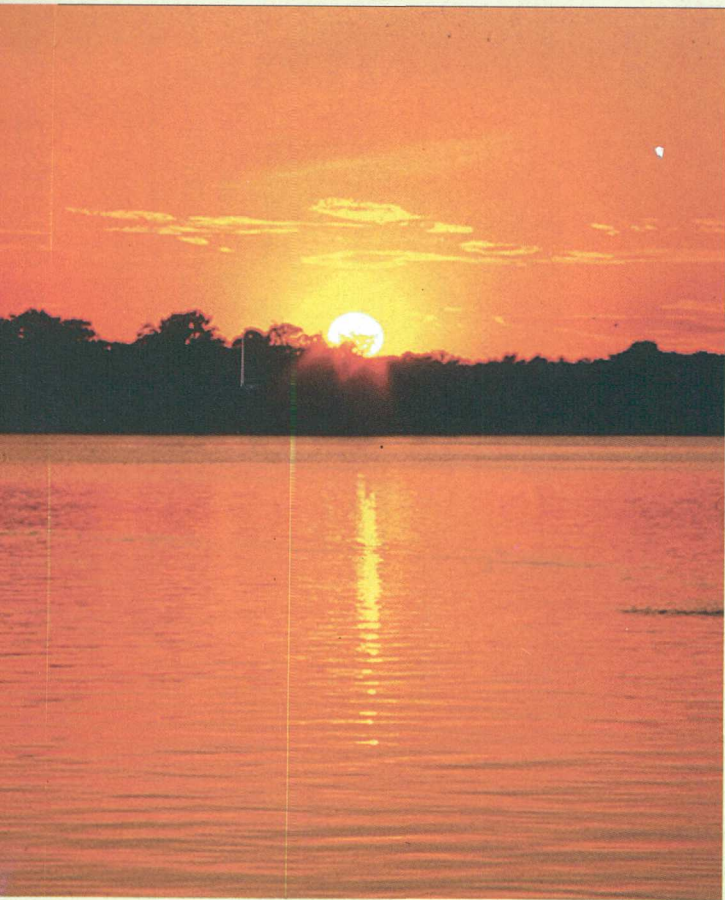
A aplicação pois, desse salmo ao mistério da Encarnação aconteceu espontaneamente. É o salmo do Advento por excelência, dado que salmo e Advento se referem a um benefício ainda em estado de promessa. Mas também é um salmo de agradecimento a extraordinária intervenção de Deus em favor de seu povo: de Deus Pai, JAVÉ, naqueles tempos; de Deus Filho, JESUS, NOS TEMPOS DE HOJE. A Igreja de Deus vive em estado de peregrinação — Advento e Quaresma —, mas também de peregrinação de graças — Natal e Páscoa.

Degredados, isto é, exilados neste vale de lágrimas, no limiar de novo ano, voltamos a pedir ao Céu que apresse a chegada do Justo (versículo 12), nosso Salvador (8), cuja vinda não há de demorar (10), e com ele nos virão o perdão

- 1 (ANOTAÇÕES DOS COPISTAS, COMO EM QUASE TODOS OS SALMOS.)
- 2 SENHOR, FOSTES BONDOSO COM A VOSSA TERRA, TROUXESTES DE VOLTA OS SEUS EXILADOS.
- 3 SUSPENDESTES O CASTIGO AO VOSSO POVO, SEPULTASTES TOTALMENTE OS SEUS PECADOS.
- 4 ACALMASTEIS POR COMPLETO A VOSSA INDIGNAÇÃO, DESISTISTES DO FUROR DA VOSSA IRA.
- 5 DEUS SALVADOR NOSSO, VOLTAI, POR FAVOR! ESQUECEI VOSSA MÁGOA CONTRA NÓS!
- 6 SERÁ QUE CONTINUAREIS SEMPRE IRRITADO CONOSCO?!
PROLONGAREIS A VOSSA IRA ATRAVÉS DE GERAÇÕES?!
- 7 PORVENTURA NÃO NOS VIREIS RESTITUIR A VIDA, PARA QUE EM VÓS SE REGOZIZE O VOSSO POVO?
- 8 MOSTRAI-NOS, SENHOR, A VOSSA MISERICÓRDIA, E DAI-NOS A VOSSA SALVAÇÃO!
- 9 VOI ESCUTAR O QUE DIZ O SENHOR DEUS. ELE PROMETE PAZ AO SEU POVO E AOS QUE LHE SÃO FIÉIS,
AOS QUE SE VOLTAM PARA ELE DE CORAÇÃO.
- 10 SIM, DENTRO EM BREVE ELE VIRÁ SALVAR OS QUE O TEMEM,
E A GLÓRIA POUSARÁ EM NOSSA TERRA!
- 11 FIDELIDADE E VERDADE SE ENCONTRARAM JUNTAS, JUSTIÇA E PAZ SE ABRAÇARAM.
- 12 A VERDADE BROTANDO AQUI DA TERRA E A JUSTIÇA SE INCLINANDO LÁ DOS CÉUS.
- 13 O SENHOR HAVERÁ DE ABENÇOAR, E NOSSA TERRA DARÁ O SEU FRUTO.
- 14 A JUSTIÇA CAMINHARÁ DIANTE DELE, E A SALVAÇÃO, NA TRILHA DE SEUS PASSOS

(3), a vida (7), a paz (9), a felicidade (14). É o grito do Advento, até que venha o Salvador, e grito de todo o tempo da Igreja peregrina, até que volte o Senhor Jesus — prece final de toda a Bíblia: MARANA (Apocalipse 22,20).

Deus veio, vem e virá para restaurar, renovar, regenerar, restituir, reparar, recapitular, reconstituir, remir, reconciliar, recompor, recuperar, recriar, ressuscitar, levantar, iluminar, vivificar, livrar, salvar... seu povo. Expressões que a gente encontra a cada passo nos escritos eclesiais e que coïn-



cidem com a esperança e a premente súplica do salmo.

Os versos 11, 12 e 13 inspiram a belíssima antífona que se canta no dia da Maternidade de Nossa Senhora, 1º de janeiro: “Ó admirável comércio! O Criador da humanidade, assumindo corpo e alma, quis nascer de uma Virgem. Aceitou a natureza humana, *pela encarnação*, para nos dar a natureza divina, *pela graça santificante!* (COMÉRCIO no seu sentido original: “commutatio mercium” = comutação de mercês, troca, intercâmbio de bens.)

Além de rezado uma vez por mês em dias normais, o salmo 84 representa o clamor dos finados: a alma que pena no purgatório deseja ardentemente a plenitude do perdão e a posse de Deus (vv. 5-8), tal como os judeus piedosos suspiravam pela paz, Jerusalém restaurada, Templo reconstruído, pátria definitiva...

Vários outros versetos do salmo são lembrados separadamente, sobretudo no Advento. Convém, entretanto, assinalar o versículo 3, tão querido na liturgia, que a população o sabe de cor e sabe entendê-lo nas duas perspectivas: mais próxima, “dai-nos o Salvador” (prece de Advento); mais longínqua, “dai-nos a salvação (eterna)”.

As três estrofes correspondem a três momentos psicológicos: no passado, o exílio (2-4); no presente, duro trabalho (5-8); no futuro, promessa de plena felicidade (9-14). ■

Explicação de alguns versículos

2 A tradução da segunda linha deste versículo supõe terminado o tempo de provação e castigo seja do Egito, seja da Babilônia. Os israelitas voltaram, mas a vida está dura, muito longe daquilo que sonhavam! — Outros comentaristas acham que não se trata obrigatoriamente de volta à pátria e sim de várias outras intervenções de Deus na história do povo eleito, e traduzem assim: *Mudastes para melhor a situação em que vivia a população descendente de Jacó* (Jacó e Israel = dois nomes do irmão de Esaú ou Edom, filho de Isaac; ver Gênesis 32,28).

4 Os seis verbos desta primeira estrofe estão no tempo passado, e assim vemos em quase todas as traduções. Modernos pesquisadores da língua hebraica descobriram exemplos de orações que, para impiorar favores de Deus, usam verbos no passado, mas que significam pedido, prece. São os chamados “pretéritos precativos”. A tradução seria, então: *Sede bondoso, trazei de volta (melhorci) / suspendei, sepultai, acalmái, desistí*. Neste caso, nosso salmo seria dividido em apenas duas estrofes; 2 — 8 = sentida prece por dias melhores, sobretudo para que acabe a estiagem e venha a preciosa chuva; 9 — 14 = promessa de bênçãos celestes (que se tornaram realidade sobretudo com o nascimento de Jesus em Belém).

9 O finzinho deste verso contém três palavras hebraicas que podem ser traduzidas de várias maneiras, totalmente diferentes: *Aos que se voltam para ele de coração. Aos que continuam a confiar nele. . . contanto que não voltem a cometer loucuras. Deus fala... de esperança para quem a ele se converte. Para que não voltem à insensatez. Etc.*

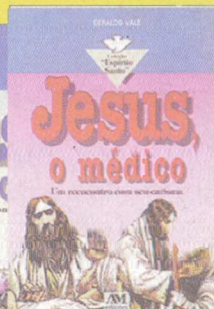
10 A palavra *Glória* designa a presença divina, manifestada pela ruem luminosa, resplandecente, que aparece no deserto (Êxodo 24, 15-18) no tabernáculo (Êxodo 40,34-35), e no Templo (Ezequiel 11,23: desaparece; 43,1-5: reaparece). Presença de Deus sempre a proteger a nação, a encorajar o povo, a propiciar boas colheitas...

11 É em Jesus Cristo, na sua natureza divina e humana, que se realiza esse admirável encontro. Somente nele e por ele se cumpriram as promessas feitas a Abraão e à sua posteridade. O mundo sofria, Deus ouviu o clamor, e a terra deu o bom fruto esperado, o Salvador, mediante a predestinada Mãe de Jesus. O mundo continua a sofrer, Deus ouvirá nossa súplica, e completará o que em nós começou, até a salvação eterna. Amém. ■

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

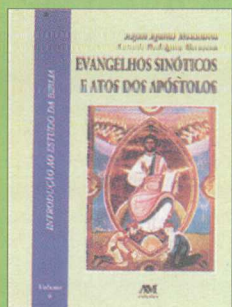


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



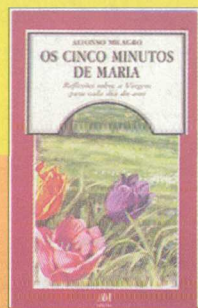
Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898

RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELE. (011) 66 2128 e 66 2120
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01061-070 - SÃO PAULO, SP

IMPRESSO